

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**  
**FACULDADE DE JORNALISMO**

**LUIS MATHEUS DE SOUZA SILVA**  
**VINÍCIUS ZAIA FERREIRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**IMPEDIMENTO: TORCIDA ÚNICA**  
**E OS IMPACTOS NAS ARQUIBANCADAS**

**CAMPINAS**

**2023**

**LUIS MATHEUS DE SOUZA SILVA**

**VINÍCIUS ZAIA FERREIRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

**IMPEDIMENTO: TORCIDA ÚNICA**

**E OS IMPACTOS NAS ARQUIBANCADAS**

Relatório Técnico apresentado à disciplina  
ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO  
EXPERIMENTAL da Faculdade de Jornalismo  
da PUC Campinas como exigência parcial para  
aprovação na referida disciplina, sob  
orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto Roldão

**PUC-CAMPINAS**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana A Bracchi CRB 8/10221  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

796.334 Ferreira, Vinícius Zaia  
F413i

Impedimento: torcida única e os impactos na arquibancada / Vinícius Zaia  
Ferreira, Luis Matheus de Souza Silva. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

76 f.: il.

Orientador: Carlos Roberto Roldão.

TCC (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, Escola de  
Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas,  
2023.

Inclui bibliografia.

1. Futebol. 2. Torcedores. 3. Violência nos esportes . I. Silva, Luis Matheus de  
Souza . II. Roldão, Carlos Roberto. III. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.  
Escola de Linguagem e Comunicação. Faculdade de Jornalismo. IV. Título.

23. ed. CDD 796.334

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>4</b>
<b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA e RECORTE JORNALÍSTICO</b> .....	<b>4</b>
<b>1.2 MODALIDADE</b> .....	<b>6</b>
<b>1.3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>7</b>
<b>1.4 PROCESSO DE APURAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1.5 SELEÇÃO DE FONTES</b> .....	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3 PROJETO/PROPOSTA (CONCRETA) DE DIVULGAÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2.4 CUSTOS E GASTOS</b> .....	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>16</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

Este relatório técnico tem como objetivo apresentar o processo de elaboração da reportagem especial seriada Impedimento: Torcida Única e os Impactos nas Arquibancadas (disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCxQ0Pemfz0obeObOhKSuH5w>). Com isso, por meio de dois capítulos, este relatório contextualiza o leitor quanto à concepção, à pré-apuração e adaptações à proposta inicial, a construção da reportagem na prática, desde a produção até a edição da reportagem, bem como a divulgação e os gastos envolvidos para o resultado final.

Impedimento: Torcida Única e os Impactos nas Arquibancadas é uma reportagem especial seriada em três episódios focada na violência no futebol paulista, abrangendo a medida da torcida única, a evolução da violência até o estabelecimento da situação atual e o papel das torcidas organizadas.

Buscou-se uma abordagem ampla e crítica, que instigue o espectador a refletir sobre a situação atual de intolerância ao rival presente nos estádios do país. Com isso, o objetivo da reportagem é retomar o debate sobre as medidas de segurança no futebol, almejando maior diálogo entre autoridades e torcedores para que uma evolução cultural no esporte seja alcançada.

A modalidade do projeto é o audiovisual, que permite a exploração da imagem e do som como meios para ilustrar os assuntos abordados, também pelo fato da televisão ser uma das principais formas de consumo de futebol. A reportagem especial seriada em três episódios divide diferentes tópicos importantes sobre o tema que se conversam, mas também funcionam independentemente.

Por fim, o público-alvo da reportagem são torcedores de 18 a 40 anos, que acompanham futebol e têm algum conhecimento sobre a existência da medida da torcida única. A escolha da faixa etária se define pelo uso de imagens de violência que, apesar de não conterem violência extrema, podem não ser ideais para menores de idade. Além disso, a reportagem também dialoga com o público mais velho, sobretudo aqueles que já estiveram habituados a frequentar estádios.

## **CAPÍTULO 1**

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA e RECORTE JORNALÍSTICO**

A violência é um elemento presente no futebol desde sua origem, na Grã-Bretanha, na segunda metade do século XIX. Segundo Lima (2020), a violência era utilizada como um meio de resolver contendas entre diferentes grupos. Somente após a expansão da modalidade para o restante da Europa e áreas urbanas que, por afetar comerciantes, passou-se a buscar algum tipo de controle contra a violência. Sem sucesso, apenas no século XX quando crianças começaram a ser incentivadas a praticar futebol, que ordens foram estabelecidas e regras criadas.

De acordo com Rodrigues (2020, p.1), as primeiras torcidas organizadas surgiram na Europa com um caráter violento ligado ao sentimento de identidade comum aos torcedores. Segundo o autor, “As segregações por classes que ocorriam nas torcidas anteriormente se instauraram de outra forma a partir de 1960. O ressurgimento de um sentimento de patriotismo e xenofobia invadiu o meio esportivo do futebol e suas torcidas”.

A Gaviões da Fiel (Sport Club Corinthians Paulista) foi a primeira torcida organizada do Brasil, fundada em 1969, e surgiu exatamente para cobrar dirigentes do clube. Com este sentimento de união, as torcidas brasileiras incluem membros de classes sociais menos favorecidas, democratizando o futebol, além de promoverem ações sociais. Durante a pandemia, por exemplo, foram distribuídas mais de 50 toneladas de alimentos por torcidas dos quatro grandes clubes paulistas (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo) a serem doadas para regiões carentes da capital paulista.

Apesar das qualidades, a violência no futebol brasileiro existe. São muitos os casos de confrontos entre torcedores, entre si e contra a polícia. Um dos mais brutais ocorreu na decisão da Supercopa São Paulo de Futebol Júnior de 1995 entre São Paulo e Palmeiras, competição entre 16 clubes que até então tinham vencido ou sido vice-campeões da Copa São Paulo de Futebol Júnior. A confusão começou após o alviverde marcar o gol da vitória. Torcedores do time campeão invadiram o campo para festejar a conquista, enquanto adeptos dos derrotados também deixaram as arquibancadas e foram em direção aos rivais. O conflito deixou 102 feridos entre torcedores e policiais, e resultou na morte do torcedor são-paulino Márcio Gasparin da Silva, de 16 anos de idade. O episódio serviu para alertar as autoridades sobre a

necessidade de um maior investimento em inteligência na realização de jogos de futebol.

Mais recentemente, em 3 de abril de 2016, com confusões recorrentes e uma clara falta de solução para o problema da violência entre torcidas, o Ministério Público de São Paulo determinou que clássicos envolvendo os quatro grandes do estado teriam presença apenas da torcida do clube mandante. A medida foi tomada após uma pessoa morrer durante briga entre palmeirenses e corintianos na zona leste da capital, antes do derby. Em 2019, a determinação também se estendeu para Ponte Preta e Guarani.

Mesmo assim, ainda ocorrem conflitos entre torcedores no lado de fora dos estádios. Em fevereiro deste ano, torcedores palmeirenses emboscaram um ônibus que levava corintianos. Quatro pessoas tiveram ferimentos graves e outras precisaram de cirurgia. Os times se enfrentaram na semana seguinte ao conflito, na Neo Química Arena, apenas com presença de torcedores corintianos.

A medida de torcida única não é adotada na maioria dos estados brasileiros, entre eles o Rio de Janeiro. Após briga entre membros de organizadas de Flamengo e Vasco, no início de março deste ano antes de um clássico, o governador Cláudio Castro rejeitou a possibilidade de realizar jogos com torcida única. Castro reconheceu erros cometidos pela polícia na segurança no dia do jogo e também a impunidade para reincidentes em confusões do tipo. O governo daquele estado abriu um inquérito para investigar a criminalidade que envolveria membros das torcidas organizadas e proibiu a presença deles em jogos dos quatro grandes clubes do estado (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama). Por outro lado, torcedores “comuns” ainda puderam comparecer às partidas.

Os únicos outros estados do país em que a torcida única prevalece em clássicos são a Bahia (Bahia x Vitória), Goiás (Goiás x Vila Nova) e Rio Grande do Norte (ABC x América). Por outro lado, em estados com clássicos que envolvem rivalidades fervorosas, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e Pará, a medida não é adotada como regra.

O projeto aborda a violência do futebol paulista, a torcida única e as consequências e reflexos nas torcidas desde que a medida foi adotada pela Federação Paulista de Futebol em clássicos do estado, em 2016.

Interessa saber de críticos o porquê de serem opostos à medida e entender alternativas que poderiam ser empregadas. Por outro lado, defensores explicam

porque a medida foi implementada e como casos de confusões foram evitados por causa da ausência da torcida visitante no estádio.

A reportagem especial traz visões de membros de torcidas organizadas, instituições historicamente marginalizadas que clamam por maior participação nas tomadas de decisões de medidas de segurança. Além disso, os pontos de vista de professores e jornalistas também são contemplados, assim como a opinião de especialistas em direito constitucional.

## 1.2 MODALIDADE

A escolha da modalidade do jornalismo audiovisual com a produção de uma reportagem especial seriada, se deu pela possibilidade clara de representar as dificuldades, argumentos e diversos pontos de vista que englobam a decisão da torcida única nos clássicos de futebol no estado de São Paulo.

Conforme explica, Martinez e Gapy (2018), a reportagem especial seriada permite ao jornalista abordar com mais clareza e profundidade diversos assuntos e narrativas. Ainda, de acordo com as autoras, a modalidade auxilia o jornalista que não encontra outro meio como opção no seu espaço normal de trabalho, a executar os temas com todo o seu potencial, a fim de retratar uma história digna e realista.

Divididas em três episódios, entendeu-se que a quantidade de recursos que o audiovisual proporciona, seria o ideal para apresentar o debate e informações apuradas que compõem o trabalho.

Dessa maneira, a compreensão é de que o auxílio das imagens, *offs*, sonoras e passagens, poderia ser fundamental para atrair e prender a atenção do público. Com diferentes visões sobre o tema sendo expressadas pelas fontes, o telespectador conseguirá criar uma linha de raciocínio própria, e julgar se o debate que envolve a torcida única nos estádios em clássicos de São Paulo é eficaz ou não.

Sendo assim, no primeiro episódio da reportagem especial seriada do projeto “Impedimento: Torcida Única e os Impactos Nas Arquibancadas”, é apresentado o assunto e o tema do projeto experimental; no segundo, a problematização e argumentação do tema com dados e informações pertinentes a respeito da decisão e violência nos estádios; já no terceiro e último, apontou possibilidades de mudanças para os problemas.



Dessa forma, a reportagem audiovisual especial seriada “Impedimento”, tem como enfoque, discutir a evolução das brigas e conflitos de torcidas organizadas no estado de São Paulo, desde a influência que o crime organizado exerce em alguns membros das torcidas, a perda do direito de convivência do torcedor comum, e acima de tudo, se a medida trouxe eficácia nesses últimos anos.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

A ideia do tema surgiu pela paixão dos integrantes do projeto pelo futebol. O propósito é unir o sentimento afetivo pelo esporte com a força de mudança que o jornalismo proporciona para a sociedade como um todo. Sendo assim, chegou-se à conclusão que a reportagem especial seriada seria primordial para a realização do projeto.

Após diversas pesquisas relacionadas à sociologia e estudos de comportamento do ser-humano, não só na sociedade como em relação às paixões pelo esporte, constatou-se que há diversos artigos relacionados ao tema do projeto experimental.

Portanto, ao optar pelo audiovisual, o grupo enxergou a oportunidade de mudança social e os possíveis impactos no futuro do futebol que o projeto poderia realizar. Com o vídeo, o telespectador terá uma reflexão própria através das informações apresentadas e julgará de maneira própria a influência que a decisão tem no esporte.

A modalidade e gênero escolhidos permitiu aos produtores do trabalho explorar de maneira informativa as principais perspectivas das fontes que foram ouvidas, criando uma narrativa interligada e estruturada para o público. As atividades, pesquisas e estudos realizados durante o curso foram fundamentais para a experiência da dupla para a realização do projeto.

### **1.4 PROCESSO DE APURAÇÃO**

Com início durante o primeiro semestre de 2023, sob orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto Roldão, a dupla pesquisou nos principais veículos de comunicação, como G1, ESPN, Estadão e Folha, as recentes notícias da torcida única. Foram selecionados também textos e artigos escritos por jornalistas que demonstraram

oposição à medida na época em que foi estabelecida, em 2016. Os principais argumentos lidos eram de que a violência não foi coibida e que, aos arredores dos estádios, a polícia não exercia o seu papel diante do cidadão e torcedor.

No início do ano, com os campeonatos estaduais em andamento, a discussão tomou força, principalmente por causa dos vários confrontos sem presença de torcida visitante. Outro fator que colocou a animosidade entre os times em questão foi a parceria firmada entre São Paulo e Palmeiras, que cederam mandos de campo entre si, com torcedores frequentando o estádio rival sem ocorrência de violência e vandalismo, tanto dentro como nos arredores dos estádios.

Apesar disso, não há nenhum movimento concreto por parte da Federação Paulista de Futebol que pautava o encerramento da torcida única ou a revisão da medida. Pelo contrário, em 19 de maio, a Federação determinou a presença de torcida única em mais um clássico do estado, entre Comercial Futebol Clube e Botafogo Futebol Clube, ambos times de Ribeirão Preto.

Durante a construção do projeto de viabilidade, tinha-se o debate da torcida única como o recorte principal da reportagem. À época, o objetivo da reportagem seria debater a eficácia da torcida única, dessa forma, o material bibliográfico predominantemente tratava de casos de violência no futebol brasileiro e os casos que levaram a adoção da medida como regra.

Após a banca de qualificação, tirou-se como encaminhamento levar em consideração a leitura de textos e artigos acadêmicos sobre sociologia. Os apontamentos da banca também levaram à mudança de enfoque, com o direcionamento para a abordagem da violência entre torcedores de maneira mais ampla. Com isso, a torcida única passou a ser uma das vertentes abordadas na reportagem, dividindo o foco com temas relacionados às torcidas organizadas e a evolução da violência com o passar dos anos.

Consultando bibliografias que relacionavam o comportamento violento no meio urbano refletido na seara do futebol, chegou-se à compreensão de que os conflitos nos estádios deveriam estar atrelados aos casos de violência na sociedade em geral. Um dos responsáveis por esses trabalhos era o pesquisador e docente da Unicamp, Felipe Tavares Paes Lopes, que foi uma das fontes entrevistadas para o projeto. Com esse objetivo, foi feito o contato, por meio de WhatsApp e e-mail, com diversos especialistas e jornalistas esportivos, sendo estes: Walter Casagrande, Eduardo Tironi, Arnaldo Ribeiro, Richarlyson, Aranha e o promotor Fernando Capez. Assim, foi

possível explicar a eles o que o grupo pretendia alcançar com o projeto e o motivo da importância da participação deles. No entanto, nenhum dos citados respondeu os contatos e esteve disposto a participar do projeto.

Além desses profissionais, de início, recebemos a confirmação do professor e jornalista Celso Unzelte, além das confirmações de Matheus Raymundo, Felipe Tavares Paes Lopes, o promotor e responsável pela medida da torcida única Paulo Castilho, Danilo Oliveira e Rodrigo Barneschi.

O objetivo era transmitir diferentes argumentos sobre a decisão, sob ótica de fontes especializadas no assunto. Para os personagens, com o enfoque de apresentar humanização dos torcedores, ouvimos um membro da torcida organizada Estopim da Fiel, Roberto Montezino Junior. Rodrigo Barneschi, destacado anteriormente, além de jornalista e escritor, é membro da Mancha Verde.

## 1.5 SELEÇÃO DE FONTES

Abaixo estão listadas as fontes consultadas para a concretização da reportagem especial seriada. A lista a seguir corresponde às pessoas que foram diretamente entrevistadas, todas com aparição em pelo menos dois dos três episódios da série. É válido mencionar que entramos em contato com várias pessoas desde o início do ano, porém, não obtivemos retorno de grande parte delas. Apesar disso, seguimos com as fontes conforme listadas.

**Matheus Raymundo**, é um jornalista esportivo, nascido em Belém, no estado do Pará. Além de jornalista, é comentarista de jogos de futebol e criador de conteúdo. Em ascensão, atualmente escreve colunas e participa de debates sobre o esporte no portal UOL. Com isso, junto ao fato de Matheus residir em um estado que as torcidas visitantes são permitidas nos clássicos de futebol, seu conhecimento sobre questões sociais foram um diferencial no projeto.

**Celso Unzelte**, conhecido pela paixão e conhecimento enorme em acervos de futebol, é um jornalista esportivo. Além da sua participação na mídia, com passagens em grandes emissoras como a ESPN, é professor universitário de jornalismo na faculdade Cásper Líbero. Seu vasto conhecimento sobre a história do futebol, sobre a evolução da violência nas arquibancadas e sobre as origens das torcidas organizadas, ajudou de maneira ampla a realização do projeto feito pelo grupo.

**Felipe Tavares Paes Lopes** é um pesquisador e professor doutor de Educação Física da Unicamp. Escreveu diversos artigos sobre futebol, especialmente pesquisas de campo sobre a violência cometida aos arredores dos estádios. Também, Felipe viajou pela Europa e tem experiência sobre o comportamento dos torcedores, e propôs, não só nos textos, mas também na entrevista do projeto, a participação direta das torcidas organizadas nos debates sobre segurança pública e proteção por parte das forças do estado.

**Roberto Montezino Júnior** é coordenador da torcida organizada Estopim da Fiel Sub Sede Campinas. Ele já participou de reportagens como porta-voz de uma torcida organizada do Corinthians. Roberto tem envolvimento direto nas ações sociais promovidas pela Estopim que integra e se orgulha de ser membro de uma torcida organizada não-violenta.

**Paulo Castilho** é Procurador de Justiça Criminal do Estado de São Paulo. Por muitos anos foi promotor do Juizado Torcedor, sendo um dos responsáveis pela medida que restringe torcida única nos clássicos de futebol no estado, adotada em 2016. Defensor assíduo da presença de torcida única, Paulo se apresenta como o principal contraponto aos críticos e aceita com tranquilidade os comentários contrários, desde que sejam feitos de maneira construtiva.

**Rodrigo Barneschi** é um membro da Mancha Verde, principal torcida organizada do Palmeiras. Lá, ele é responsável por cuidar da parte de comunicação do grupo. Jornalista e escritor do livro “Forasteiros”, Rodrigo procurou dar voz aos torcedores visitantes, tendo experiência há anos em diversos países da América Latina. Sua participação no projeto serviu como fonte especialista sobre a decisão da torcida única nos clássicos de futebol de São Paulo, e também como personagem por retratar a dura visita dos visitantes nos estádios de futebol.

## **CAPÍTULO 2**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO**

Confirmada a edição da modalidade, a decisão foi entrevistar as fontes de maneira presencial. Na maioria dos casos, seria necessário o deslocamento até a cidade de São Paulo. A dupla teve papéis parecidos no processo de produção, ambos deveriam apurar fontes e confirmar a presença delas no projeto experimental.

Com o aceite das fontes, foram feitos, por meio do Labis, os agendamentos conforme se tinha a confirmação das fontes. Assim, se tinha a opção de gravá-las com o auxílio de um cinegrafista profissional, o que fez uma enorme diferença na realização do trabalho e captação de imagem e áudio.

A primeira fonte, Matheus Raymundo, porém, morava na cidade de Belém, no estado do Pará. Então, foi necessário realizar a reunião no dia 11/09 às 10h da manhã através do aplicativo Zoom, que permitiu gravar o encontro, salvando em uma pasta separada.

A segunda fonte, o jornalista e professor Celso Unzelte, entretanto, pode ser ouvida presencialmente, nos recebendo na própria casa, e ainda com a ajuda de um profissional do LabIS da PUC-Campinas. A entrevista foi agendada diretamente com o jornalista às 15h do dia 13/09.

Na mesma semana, foi ouvida a terceira fonte, o docente da Unicamp Felipe Tavares Paes Lopes. Também confirmada diretamente com o profissional, a entrevista foi marcada na mesma semana das outras duas fontes, no dia 15/09 às 14h. Gravada em frente a um campo de futebol da Faculdade de Educação Física da Unicamp, a entrevista com Felipe correu da maneira desejada, porém, por ser a céu aberto, houve pequenos ruídos do som ambiente, que se tornou um detalhe na edição do projeto.

A quarta fonte confirmada, seria o jornalista Mauro Beting. Após ter a confirmação para agendar a entrevista, Beting estava indisponível por se tratar de uma semana extremamente ocupada pelas primeiras rodadas da Champions League, principal campeonato continental de futebol da Europa. Retomamos o contato com o jornalista por semanas, mas após ter diversas mensagens não respondidas, decidiu-se por não prosseguir com a fonte.

Diante disso, a quarta fonte efetivamente entrevistada foi Roberto Montezino Júnior, membro da Estopim da Fiel Sub Sede Campinas, torcida organizada do Corinthians. Ele já era conhecido de um dos membros da dupla e aceitou participar

do projeto com entusiasmo. A entrevista foi realizada em 04/10, na sede da organizada, no início da tarde. O cinegrafista do LabIS que acompanhou o grupo também realizou imagens mostrando detalhes do local que puderam ser utilizadas na reportagem.

Mais tarde, no mesmo dia, foi realizada a entrevista com o Procurador de Justiça Paulo Castilho, um dos responsáveis pela adoção da medida da torcida única. A entrevista foi gravada no estúdio de TV do LabIS na PUC-Campinas com auxílio de um cinegrafista do laboratório, que também fez imagens de apoio para uso durante offs.

Uma das situações mais delicadas e desafiadoras do projeto, a fonte Danilo Oliveira, atual vice-presidente da torcida organizada Gaviões da Fiel, confirmou uma entrevista na sede da própria torcida, no dia 23/10 às 14h. No entanto, após mais de 4 horas e 30 minutos esperando a chegada de Danilo, ele informou por meio de mensagens que chegaria na sede no máximo em 30 minutos, o que tornou a entrevista inviável. Mesmo assim, o grupo conseguiu realizar imagens de apoio.

Para a gravação das passagens, a dupla agendou uma visita ao tour da Neo Química Arena, estádio do clube Corinthians, no dia 25/10 às 15h30. Uma das passagens deveria ter sido feita no estacionamento do estádio, porém, um dos guardas que realizava o monitoramento obrigou nosso profissional agendado pelo LabIS a desmontar o equipamento e realizar as gravações do lado de fora. Lá, foram gravadas duas passagens que foram utilizadas em dois episódios diferentes. No fim, o grupo, junto do cinegrafista, visitou o lado interno do estádio e gravou diversas imagens de apoio para o projeto.

A sexta e última fonte, o jornalista, escritor e membro da Torcida Organizada Mancha Verde, Rodrigo Barneschi, foi gravada também presencialmente, mas desta vez sem o agendamento do profissional do LabIS, pois não havia horário disponível. Para esta entrevista, foram utilizados lapela e tripé diretamente da faculdade, e com o celular de um dos integrantes da dupla, realizou a entrevista com o jornalista no dia 27/10 às 15h.

## **2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO**

Considerando a necessidade de a reportagem especial seriada contar com uma edição profissional e coerente, a dupla decidiu que ela teria que ser realizada

pelo LabIS. Levando em conta a alta demanda que o laboratório teria com os outros projetos experimentais, o agendamento foi realizado em 27 de setembro para que a edição iniciasse em 07 de novembro.

Após a aprovação dos três roteiros correspondentes a cada episódio da reportagem especial seriada, a dupla pode iniciar o processo de edição junto ao editor Tiago Machado, no dia 07 de novembro, conforme planejado.

No primeiro dia de edição, o editor montou um esqueleto de cada episódio, ordenando cada sonora e passagem de acordo com as indicações do roteiro, considerando os espaços onde seriam inseridos os *offs*, que ainda seriam gravados. No dia seguinte, os *offs* foram gravados no estúdio e os episódios começaram a tomar forma.

Na sexta-feira (10), o editor criou a vinheta e os créditos finais, seguindo as instruções da dupla. Para a vinheta, a dupla criou um logotipo, que passaria a ser utilizado na divulgação da reportagem especial seriada. O logotipo criado faz referência à bandeira utilizada pelos árbitros auxiliares e ao malhete, martelo utilizado por juízes em julgamentos. A inclusão do malhete faz alusão à tomada da decisão pela vigência da torcida única, definida pelo Ministério Público de São Paulo. Os objetos cruzados remetem ao escudo do West Ham, time tradicional da Inglaterra.

O nome “Impedimento” foi escolhido como o título do projeto porque ao mesmo tempo que faz referência a regra do impedimento inerente à uma partida profissional de futebol, também referencia o fato de torcedores visitantes estarem impedidos de ir ao estádio assistir a um clássico no estado de São Paulo.

Também foram definidos os títulos permanentes de cada episódio, baseado no nome provisório estipulado na formulação do roteiro inicial. Com isso, os episódios foram nomeados: “Episódio 1: A evolução da violência entre torcidas”; “Episódio 2: A importância e os problemas das torcidas organizadas” e “Episódio 3: Torcida única: a decisão e o futuro da medida”. Com essas definições e com a edição avançada, a dupla pôde visualizar a primeira versão da reportagem especial seriada e compartilhar com o professor orientador na sexta-feira (10).

Após assistir à primeira versão do trabalho, o orientador sugeriu à dupla a alteração na ordem dos episódios. Seguindo a orientação, a nova ordem dos episódios ficou a seguinte: “Episódio 1: Torcida única: a decisão e o futuro da medida”; “Episódio 2: A evolução da violência entre torcidas” e “Episódio 3: A importância e os problemas das torcidas organizadas”.

As mudanças foram feitas na semana seguinte, com a adição dos GCs com um fundo cinza para melhor visualização. No decorrer da semana, pequenos ajustes foram feitos para evitar cortes bruscos nas falas das fontes, assim como o ajuste de áudios que continham ruídos do ambiente.

Para finalizar a edição, a dupla assistiu diversas vezes à reportagem especial seriada com o editor até que nenhuma deficiência aparente fosse notada no resultado final do trabalho. Após isso, o editor disponibilizou os arquivos em alta resolução para a dupla salvar e, posteriormente, postar no YouTube e apresentar à banca de avaliação.

## 2.3 PROJETO/PROPOSTA (CONCRETA) DE DIVULGAÇÃO

A reportagem especial seriada Impedimento: Torcida Única e os Impactos nas Arquibancadas será disponibilizada no Youtube para que os interessados possam assisti-la quando desejado. Para isso, criou-se o canal Impedimento para a postagem dos três episódios que compõem a reportagem especial seriada.

**Imagem 1: Canal no Youtube**

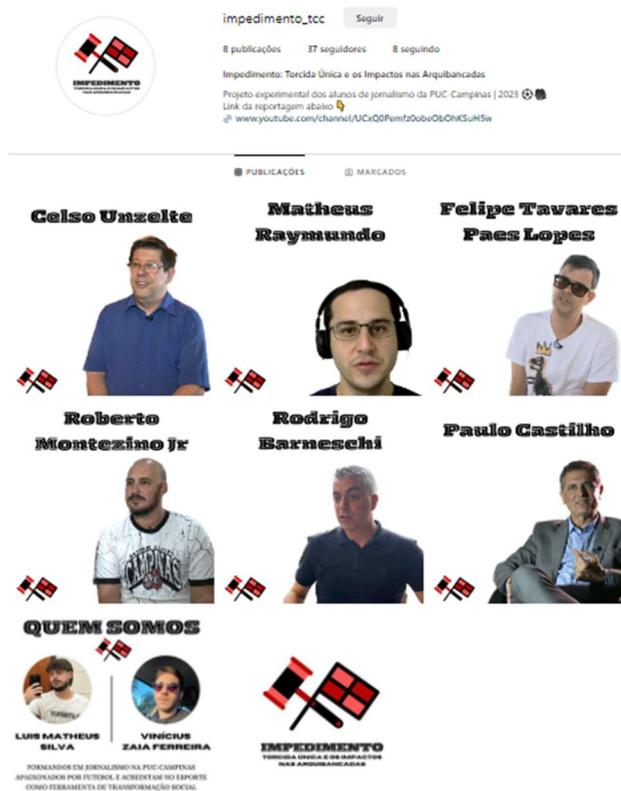
The image shows the YouTube channel page for 'Impedimento'. The channel name is 'Impedimento' with the handle '@Impedimento-TCC'. It has 1 subscriber and 3 videos. The description reads: 'Reportagem especial seriado sobre a violência nos estádios, a medida da torcida única no...'. There are links to a LinkedIn profile and a button to 'Inscrever-se' (Subscribe). Below the channel information, there are navigation tabs for 'Início' and 'Vídeos'. Under the 'Vídeos' tab, there is a 'Reproduzir tudo' (Play all) button and three video thumbnails. The first thumbnail is for 'EPISÓDIO 1: TORCIDA ÚNICA: A DECISÃO E O FUTURO DA MEDIDA' (8:50). The second is for 'EPISÓDIO 2: A EVOLUÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS' (7:14). The third is for 'EPISÓDIO 3: A IMPORTÂNCIA E OS PROBLEMAS DAS TORCIDAS ORGANIZADAS' (7:14). Below each thumbnail is a three-dot menu icon and a truncated title.

Paralelamente a isso, a dupla optou pela criação de um perfil no Instagram para a divulgação do projeto, @impedimento\_tcc. Nele, postagens foram feitas



contando sobre o que se trata a reportagem e apresentação dos integrantes da equipe. Também foram feitas publicações sobre cada um dos entrevistados, com breve resumo de suas competências e uma das falas que compõem a reportagem.

## Imagem 2: Perfil no Instagram



## 2.4 CUSTOS E GASTOS

Durante o processo de gravação deste projeto experimental, os integrantes do grupo tiveram gastos para a realização do trabalho, sendo custos de deslocamento até as entrevistas marcadas com as fontes na cidade de São Paulo até a compra de bilhetes de estacionamento e metrô.

Considerando que 4 entrevistas (1 cancelada na hora) eram na capital paulista e outras 2 marcadas na cidade de Campinas, o custo de combustível foi de R\$ 735,39, de pedágio R\$ 225,20, entradas para o tour da Neo Química Arena R\$ 120,00, estacionamento R\$ 60,00, alimentação R\$ 40,00, aplicativo Uber R\$ 16,00 e Metrô R\$ 8,80.

Sendo assim, o custo total realizado pelos dois integrantes do grupo foi de R\$ 1.205,39.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Rômulo Conrado Siqueira. O problema das torcidas organizadas no Brasil a violência no interior e nas imediações dos estádios. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Goiânia, 02 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/251>>. Acesso em 21 de março de 2023.

MARTINEZ, Mônica; GAPY, Leila. Reportagens seriadas e jornalismo literário: um espaço de narrativas que apontam soluções sociais. 2018. **Artigo (Mestrado) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba**, 2018. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/448/424>. Acesso em: 23 nov. 2023.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. Hooligans. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/hooligans.htm>>. Acesso em 21 de março de 2023.

**ANEXOS**

Anexo 1 – Link da reportagem especial seriado “Impedimento: Torcida Única e os Impactos nas Arquibancadas”

Anexo 2 – Roteiro final de edição – Episódio 1

Anexo 3 – Roteiro final de edição – Episódio 2

Anexo 4 – Roteiro final de edição – Episódio 3

Anexo 5 – Carta de cessão de imagem

**ANEXO 1 – LINK DA REPORTAGEM ESPECIAL SERIADO “IMPEDIMENTO: TORCIDA ÚNICA E OS IMPACTOS NAS ARQUIBANCADAS”**

Disponibilizado no canal do YouTube – criado para a produção sob o nome de “Impedimento”:

**YouTube:** <https://www.youtube.com/channel/UCxQ0Pemfz0obeObOhKSuH5w>

**ANEXO 2 – ROTEIRO FINAL DE EDIÇÃO – EPISÓDIO 1 (08:49)**

	VINHETA	EPISÓDIO 1: TORCIDA ÚNICA: A DECISÃO E O FUTURO DA MEDIDA	DESDE 2016/ OS CLÁSSICOS DO FUTEBOL PAULISTA SÃO REALIZADOS COM TORCIDA ÚNICA// OU SEJA/ AS PARTIDAS ENTRE CORINTHIANS/ GUARANI/ PALMEIRAS/ PONTE PRETA/ SANTOS E SÃO PAULO/ CONTAM APENAS COM A PRESENÇA DA TORCIDA DO TIME MANDANTE// ATÉ A TOMADA DA MEDIDA/ OS CLÁSSICOS ERAM SEDIADOS COM CINCO POR CENTO DOS INGRESSOS SENDO DESTINADOS A TORCEDORES VISITANTES//
BRAZ 1845_ 01.wm v	OFF	(PRINT DE RECOMENDA ÇÃO DE TORCIDA ÚNICA)	SEGUNDO O PROCURADOR DE JUSTIÇA CRIMINAL PAULO CASTILHO/ COM A REDUÇÃO DOS VISITANTES/ HOUE UMA DIMINUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS
	SONORA PAULO CASTILHO (08:58 - 09:31)	GC: PAULO CASTILHO/ PROCURADO R DE JUSTIÇA	NÓS PODEMOS NOTAR QUE NÓS DIMINUÍMOS AS OCORRÊNCIAS NÃO SÓ DENTRO DO ESTÁDIO E NO ENTORNO/ MAS NOS TREINOS/ NOS PONTOS DE ÔNIBUS/ METRÔ/ E AÍ DIMINUÍRAM DRASTICAMENTE ATÉ 2016 QUANDO TIVEMOS UM CONFRONTO MUITO GRAVE ENTRE PALMEIRENSES E CORINTIANOS// E AÍ NÓS ENTENDEMOS POR BEM/ JUNTO COM O SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA ALEXANDRE MORAES/ HOJE

	OFF		<p>MINISTRO DO STF/ A IMPLEMENTAR TORCIDA ÚNICA//</p> <p>A MEDIDA/ NO ENTANTO/ DESAGRADA OS TORCEDORES RIVAIS RODRIGO BARNESCHI E ROBERTO MONTEZINO JUNIOR/ QUE ACREDITAM QUE A TORCIDA ÚNICA DEMONSTRA UMA INCAPACIDADE DO ESTADO DE COIBIR A VIOLÊNCIA//</p>
	SONORA RODRIGO BARNESCHI 5	GC: RODRIGO BARNESCHI/ JORNALISTA E MEMBRO DA MANCHA VERDE	<p>SÃO 8 ANOS DE UM ERRO GIGANTESCO COMETIDO PELO PODER PÚBLICO/ A MEDIDA DE TORCIDA ÚNICA EM CLÁSSICOS E TAMBÉM ENVOLVENDO OS CLUBES DE CAMPINAS É UMA DECLARAÇÃO DE FALÊNCIA DO ESTADO// É O ESTADO DIZENDO QUE É INCAPAZ DE LIDAR COM UM PROBLEMA DA VIOLÊNCIA/ QUE NÃO É UM PROBLEMA RESTRITO AO FUTEBOL// O FUTEBOL FAZ PARTE DA SOCIEDADE/ É UMA SOCIEDADE VIOLENTA// PORTANTO/ A VIOLÊNCIA TAMBÉM ESTÁ NO FUTEBOL//</p>
00002. MTS	SONORA ROBERTO MONTEZINO (09:18 - 09:55)	GC: ROBERTO MONTEZINO JÚNIOR/ ESTOPIM DA FIEL - SUBSEDE CAMPINAS	<p>EU JÁ PARTO DO PONTO DE INÍCIO DE QUE É UMA FALÊNCIA DO SISTEMA// EU ATÉ ENTENDO O PONTO DE VISTA DO ESTADO EM QUERER FAZER ISSO/ PARA TENTAR COIBIR COM QUE ESSE CINCO POR CENTO NO ESTÁDIO VISITANTE SEJAM APENAS TORCEDORES ORGANIZADOS LINHA DE FRENTE E BRIGUENTOS/ EU ATÉ ENTENDO// PORÉM EU ACHO QUE FICOU COMPROVADO ATRAVÉS DE</p>

<p>BRAZ 1802_ 01_1. wmv</p>	<p>OFF</p> <p>SONORA FELIPE TAVARES (18:27 - 18:50)</p>	<p>GC: FELIPE TAVARES PAES LOPES/ PESQUISADO R E PROFESSOR</p>	<p>NÚMEROS DE MORTES E BRIGAS E VIOLÊNCIA QUE ESSA MEDIDA FOI UM TESTE QUE FALHOU//</p> <p>O PROFESSOR E COORDENADOR DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FUTEBOL DA UNICAMP/ FELIPE TAVARES PAES LOPES/ ACREDITA QUE A MEDIDA TAMBÉM TRANSMITE UMA MENSAGEM NEGATIVA//</p> <p>QUANDO VOCÊ DIZ QUE O FUTEBOL PRECISA SER REALIZADO COM TORCIDA ÚNICA/ A MENSAGEM QUE VOCÊ PASSA SOBRETUDO PROS JOVENS TORCEDORES É/ “O FUTEBOL É UM ESPAÇO DE INTOLERÂNCIA E QUE NÃO ABRIGA A DIVERSIDADE/ NÃO ABRIGA O ADVERSÁRIO DENTRO DA NOSSA PRÓPRIA CASA// CLARO QUE VOCÊ TEM AÍ A FORMAÇÃO DE UMA CULTURA HOSTIL/ DIGAMOS ASSIM DESDE O INÍCIO//</p>
<p>BRAZ 1965_ 01.wm v</p>	<p>PASSAGEM</p> <p>OFF</p>	<p>GC: LUIS MATHEUS SILVA/ SÃO PAULO - SP</p>	<p>MESMO COM A MEDIDA EM VIGÊNCIA/ AS CONFUSÕES NÃO DEIXARAM DE ACONTECER// NESTE ANO/ TRÊS DIFERENTES CASOS DE VIOLÊNCIA ENTRE TORCEDORES OCORRERAM NO ESTADO/ RESULTANDO NA MORTE DE DUAS PESSOAS//</p> <p>EM JULHO/ A TORCEDORA DO PALMEIRAS GABRIELA ANELLI/ DE VINTE E TRÊS ANOS/ MORREU APÓS SER ATINGIDA POR UMA GARRAFA DE</p>

	<p>SONORA RODRIGO BARNESCHI 6</p>	<p>(PRINTS DE MANCHETES DA MORTE DA PALMEIRENS E)</p>	<p>VIDRO NOS ARREDORES DO ALLIANZ PARQUE/ ANTES DE UMA PARTIDA ENTRE PALMEIRAS E FLAMENGO//</p> <p>AQUILO ACONTECEU PORQUE A POLÍCIA NÃO ISOLOU DE MANEIRA ADEQUADA O SETOR VISITANTE NO CASO DO FLAMENGO// SABENDO QUE ERA UM JOGO DE RISCO/ SABENDO QUE TEM UMA RIVALIDADE MUITO GRANDE ENTRE PALMEIRAS E FLAMENGO/ A POLÍCIA NÃO ISOLOU DE MANEIRA ADEQUADA E UMA GARRAFA/ ESTILHAÇO DE UMA GARRAFA DE VIDRO/ CAUSAR A MORTE DE UMA TORCEDORA NA PORTA DE UM ESTÁDIO// O QUE FEZ A POLÍCIA?// NO LUGAR DE ASSUMIR A SUA CULPA/ ELA TENTOU BOTAR A CULPA NOS TORCEDORES// ELA CONSTRUIU UMA NARRATIVA MENTIROSA PARA TENTAR MOSTRAR QUE A BRIGA HAVIA ACONTECIDO NUM OUTRO LUGAR DO ESTÁDIO E COLOCANDO A CULPA NA PRÓPRIA VÍTIMA DAQUILO//</p>
<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>	<p>SONORA PAULO CASTILHO (25:56 - 26:24)</p>		<p>O JOGO DO PALMEIRAS E FLAMENGO// PRIMEIRO/ CRITICAM MUITA TORCIDA ÚNICA/ SE FOSSE TORCIDA ÚNICA NÃO TERIA FLAMENGUISTA ALI/ NÃO TERIA OCORRIDO A MORTE/ PORQUE NÃO TERIA BRIGA DE NINGUÉM/ ENTÃO ISSO É UM PONTO PRA GENTE PENSAR// SEGUNDO/ EVIDENTEMENTE QUE ALI FOI UMA FALHA NA PREVENÇÃO// COMO VOCÊ DEIXA A TORCIDA DO PALMEIRAS AO LADO DA</p>



<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>	<p>OFF</p> <p>SONORA PAULO CASTILHO (28:11 - 28:33)</p>	<p>(PRINTS DE MANCHETES DA MORTE DO SÃO- PAULINO)</p>	<p>TORCIDA DO FLAMENGO E UM PORTÃO ABERTO?// FOI FALHA DE PREVENÇÃO/ FOI FALHA DE PLANEJAMENTO// ISSO É PACÍFICO// AGORA SÓ TEM QUE APURAR AS RESPONSABILIDADES//</p> <p>EM SETEMBRO/ O TORCEDOR DO SÃO PAULO RAFAEL GARCIA/ MORREU DURANTE A COMEMORAÇÃO DA CONQUISTA DA COPA DO BRASIL FORA DO MORUMBI// O SÃO PAULINO DE TRINTA E DOIS ANO ERA DEFICIENTE AUDITIVO E FOI MORTO COM UM DISPARO VINDO DE UMA ARMA NÃO LETAL DA POLÍCIA MILITAR//</p> <p>DEPOIS DO JOGO ENTRE SÃO PAULO E FLAMENGO/ OS JOGADORES DO SÃO PAULO/ INADVERTIDAMENTE/ SAÍRAM DE DENTRO DO VESTIÁRIO E CORRERAM NA PORTA DO ESTÁDIO LÁ NA ONDE TEM UMA GRADINHA FINA E SUBIRAM NA GRADINHA PARA COMEMORAR COM A TORCIDA// A TORCIDA PULOU NA GRADINHA E A GRADINHA QUASE CAIU EM CIMA DOS JOGADORES// IA SER UMA TRAGÉDIA//</p>
<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>	<p>SONORA PAULO CASTILHO (27:21 - 27:40)</p>		<p>E EVIDENTEMENTE É UM ABSURDO O POLICIAL TER DADO UM TIRO NA NUCA DE UM TORCEDOR// ISSO É UMA TRAGÉDIA/ INEXPLICÁVEL/ INADMISSÍVEL/ TEM QUE SER APURADA A RESPONSABILIDADE// PARA QUE FAZER?// PORQUE CHEGOU?// ISSO EM ALGUM MOMENTO TEVE ALGUMA FALHA//</p>

OFF	(IMAGENS DA TROCA DE MANDO E COMUNICADO OFICIAL DOS CLUBES)	EM FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS/ AS DIRETORIAS DE PALMEIRAS E SÃO PAULO FIRMARAM UM ACORDO DE TROCA DE MANDO DE CAMPO ENTRE OS CLUBES// EM COMUNICADO OFICIAL/ AMBAS DIRETORIAS CELEBRARAM A EXPERIÊNCIA/ DIZENDO QUE PODERIA SERVIR DE EXEMPLO PARA A VOLTA DE CLÁSSICOS COM AS DUAS TORCIDAS//
OFF		O JORNALISTA MATHEUS RAYMUNDO TAMBÉM ACREDITA QUE A PARCERIA ENTRE OS RIVAIS FOI UM GESTO IMPORTANTE//
SONORA MATHEUS RAYMUNDO (29:07 - 29:38)	GC: MATHEUS RAYMUNDO/ JORNALISTA	EU LAMENTO MUITO QUE A SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO NÃO TENHA USADO ISSO COMO UM CASO DE SUCESSO PARA LEVAR ADIANTE// INCLUSIVE TEVE UMA IMAGEM BEM INTERESSANTE/ ACHO QUE JÁ AGORA NO CAMPEONATO BRASILEIRO DA LEILA PEREIRA E DO JÚLIO CASARES TROCANDO UNIFORMES/ TIPO PRESENTES INSTITUCIONAIS DOS CLUBES// A LEILA SEGURANDO UM PACOTE DO SÃO PAULO E O JÚLIO CASARES SEGURANDO DO PALMEIRAS// É FUNDAMENTAL ESSA INICIATIVA PORQUE AINDA TEM A PRESUNÇÃO DE QUE O TORCEDOR RIVAL VAI NA CASA DO OUTRO/ AINDA QUE COMO MANDANTE/ PARA DESTRUIR TUDO//

BRAZ 1802_ 01_1. wmv	OFF  SONORA FELIPE TAVARES (24:28 - 24:54)	NA VISÃO DE ESPECIALISTAS/ A MELHOR MANEIRA PARA UMA POSSÍVEL VOLTA DE CLÁSSICOS COM TORCIDAS RIVAIS/ É POR MEIO DO DIÁLOGO//  QUANDO VOCÊ ESTABELECE ACORDOS DE FORMA DEMOCRÁTICA/ TRANSPARENTE/ QUANDO VOCÊ DIALOGA COM A TORCIDA/ VOCÊ TEM INCLUSIVE MAIS LEGITIMIDADE PARA COBRAR QUE ESSES ACORDOS SEJAM CUMPRIDOS// PORQUE QUANDO ELE É COLOCADO DE CIMA PARA BAIXO/ ELE VAI SER VIVENCIADO COM UMA FORMA DE REPRESSÃO E NÃO COMO UM ACORDO DEMOCRÁTICO ESTABELECIDO POR DUAS PARTES QUE DEVEM SER QUE DEVEM SER CUMPRIDAS//
BRAZ 1845_ 01.wm v	SONORA PAULO CASTILHO (45:58 - 46:46)	EU ENTENDO QUE PASSARIA POR UM PROJETO MUITO MAIS AMPLO, QUE TERIA QUE ESTAR SOBRE O GUARDA- CHUVA DO GOVERNO FEDERAL NA MINHA ÓTICA/ COM ALGUMA PESSOA MUITO EXPERIENTE PARA FAZER ESSE PROJETO// JUNTO COM A CBF/ COM AS FEDERAÇÕES E COM OS CLUBES PARA VOCÊ TRAZER JUNTO/ QUANDO EU DIGO O GOVERNO FEDERAL PORQUE ELE TRARIA JUNTO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA/ A POLÍCIA MILITAR/ A POLÍCIA CIVIL/ A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/ E O MINISTÉRIO

BRAZ 1845_ 01.wm v	SONORA PAULO CASTILHO (15:43 - 16:09	VÍDEO DE TORCIDAS ORGANIZADA S DE TIMES DIFERENTES JUNTAS	PÚBLICO, JUDICIÁRIO. É MUITO MAIS FÁCIL PRO MINISTRO DA JUSTIÇA REUNIR ESSA TURMA// E AÍ COM O DIÁLOGO COM AS TORCIDAS ORGANIZADAS/ VOCÊ CONSTRUIU UMA SAÍDA PARA QUE VOCÊ TENHA UM PROJETO EFETIVO//  NÃO SOU FECHADO E NÃO SOU CONTRA O DEBATE DE TER DUAS TORCIDAS/ MAS DESDE QUE PENSEM NUM PROJETO// MAS PENSE NUM PROJETO SÉRIO/ COM PESSOAS COMPETENTES QUE CONHEÇAM TORCIDA ORGANIZADA/ QUE CONHEÇAM O FUTEBOL/ QUE CONHEÇAM SEGURANÇA PÚBLICA/ NÃO PESSOAS QUE SIMPLEMENTE QUEREM DAR SUA OPINIÃO/ SEU PALPITE/ PODE DAR! MAS NÃO É O SUFICIENTE PARA VOCÊ TER UM ESTUDO//
	SOBE SOM		
	CRÉDITOS		

**ANEXO 3 – ROTEIRO FINAL DE EDIÇÃO – EPISÓDIO 2 (07:13)**

	<p>VINHETA</p> <p>OFF</p> <p>OFF</p> <p>SONORA MATHEUS RAYMUNDO (10:33 - 11:00)</p>	<p>EPISÓDIO 2: A EVOLUÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS</p> <p>(PRINTS DE MANCHETES COM BRIGA AO FUNDO)</p> <p>GC: MATHEUS RAYMUNDO/ JORNALISTA</p>	<p>A VIOLÊNCIA SEMPRE ESTEVE PRESENTE NO FUTEBOL BRASILEIRO// DE ACORDO COM LEVANTAMENTO REALIZADO PELO JORNALISTA RODRIGO VESSONI/ NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS/ MAIS DE TREZENTOS TORCEDORES MORRERAM EM BRIGAS RELACIONADAS AO FUTEBOL NO BRASIL// NESTE ANO/ OCORRERAM PELO MENOS DEZ MORTES//</p> <p>PARA O JORNALISTA MATHEUS RAYMUNDO/ A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL NÃO PODE SER DESASSOCIADA DA VIOLÊNCIA URBANA//</p> <p>O FUTEBOL NÃO ESTÁ DESASSOCIADO DA SOCIEDADE DE FORMA GERAL// A GENTE NÃO PODE FALAR DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA NO FUTEBOL SEM FALAR DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA EM SI// NÃO SÓ DO DIA DO JOGO/ MAS O AUMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS DO NÚMERO DE HOMICÍDIOS E LATROCÍNIOS// ESSES DADOS SÃO IMPORTANTES PARA A GENTE COMPREENDER O AUMENTO DA VIOLÊNCIA E ISSO OBTIVAMENTE VAI REFLETIR DENTRO DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL//</p>
--	---	---	---

BRAZ 1801_ 01.wm v	OFF  SONORA CELSO UNZELTE (05:58 - 06:21)	GC: CELSO UNZELTE/ PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E JORNALISTA	O JORNALISTA E PROFESSOR CELSO UNZELTE EXPLICA QUE/ COM O PASSAR DOS ANOS/ HOVE UM AUMENTO DE CASOS DE VIOLÊNCIA RELACIONADA AO FUTEBOL NO PAÍS//  EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA ISSO É FATO/ ELA AUMENTOU EM TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE// CLARO QUE CASOS ESPORÁDICOS SEMPRE ACONTECERAM// DESDE SEMPRE HOVE AGRESSÃO/ FACADA E TIRO/ MAS NÃO ERA COM A CONSTÂNCIA E NÃO ERA UMA INICIATIVA EM GRUPO COMO MUITAS VEZES ACONTECE//
BRAZ 1801_ 01.wm v	OFF  SONORA CELSO UNZELTE (03:43 - 04:14)		ELE COMPLEMENTA DIZENDO QUE O CRESCIMENTO DA VIOLÊNCIA FOI PROGRESSIVO  NÃO VEJO QUE TENHA TIDO UM MARCO/ DAQUI PARA FRENTE A GENTE TEVE VIOLÊNCIA/ MAS SEM DÚVIDA A GENTE TEVE UM CRESCIMENTO GRADATIVO DA VIOLÊNCIA QUE FOI DANDO NA SITUAÇÃO QUE A GENTE CONHECE HOJE/ DE TORCIDA ÚNICA/ DE CERCEAMENTO/ DE ESTÁDIOS MAIS ELITIZADOS// ANTIGAMENTE SE DIZIA QUE NO DIA QUE SE ELITIZASSEM OS ESTÁDIOS/ A VIOLÊNCIA ACABARIA// O QUE NÃO É VERDADE// A VIOLÊNCIA

		<p>HOJE NÃO TÁ NEM PROPRIAMENTE NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL/ MAS ESTÁ NA PREPARAÇÃO DE ENCONTRO PARA OS ESTÁDIOS DO FUTEBOL//</p>
	OFF	<p>MEMBRO DA MANCHA VERDE/ A MAIOR TORCIDA ORGANIZADA DO PALMEIRAS/ O JORNALISTA RODRIGO BARNESCHI ACREDITA QUE A POLÍCIA DEIXA A DESEJAR NO TRATAMENTO AOS TORCEDORES NAS IMEDIAÇÕES DOS ESTÁDIOS//</p>
	SONORA RODRIGO BARNESCHI 1	<p>GC: RODRIGO BARNESCHI/ JORNALISTA E MEMBRO DA MANCHA VERDE</p> <p>A POLÍCIA MILITAR TEM UMA POSTURA EXTREMAMENTE DURA/ REPRESSORA/ E MUITAS VEZES AGRESSIVA EM RELAÇÃO AO TORCEDOR// TEM POUCA INTELIGÊNCIA NO TRATO COM TORCEDOR// EU SEMPRE DIGO/ QUANDO TEM UMA CONFUSÃO ENVOLVENDO TORCEDORES E A POLÍCIA MILITAR NOS ARREDORES DE UM ESTÁDIO OU NO ESTÁDIO/ ISSO ACONTECE SEMPRE POR UMA FALHA DE INTERVENÇÃO DA POLÍCIA/ QUE TEM O PODER E O MONOPÓLIO DO USO DA FORÇA E DEVERIA FAZER ISSO COM CUIDADO E COM INTELIGÊNCIA// MAS FAZ ISSO DE MANEIRA AGRESSIVA/ DE MANEIRA IMPULSIVA/ E MUITAS VEZES COM ÓDIO//</p>

<p>BRAZ 1802_ 01_1. wmv</p>	<p>OFF</p> <p>SONORA FELIPE TAVARES (20:05 - 20:52)</p>	<p>GC: FELIPE TAVARES PAES LOPES/ PESQUISADO R E PROFESSOR</p>	<p>O PROFESSOR FELIPE TAVARES PAES LOPES/ UM DOS COORDENADORES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FUTEBOL DA UNICAMP/ CONSIDERA QUE O BRASIL TEM APOSTADO HISTORICAMENTE NA REPRESSÃO COMO FORMA DE COIBIR OS CONFLITOS// PARA ELE/ AS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS DEVERIAM APOSTAR NA MEDIAÇÃO DE CONFLITO E NA EDUCAÇÃO//</p> <p>O PRIMEIRO É MEDIAÇÃO DE CONFLITO/ QUE É FUNDAMENTAL. ESSA MEDIAÇÃO DE CONFLITO// A ANATORG/ A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TORCIDAS ORGANIZADAS/ TÊM UM PAPEL FUNDAMENTAL/ ELA DEVE SER CHAMADA AO DEBATE PÚBLICO JUSTAMENTE PORQUE ELA BUSCA NÃO SÓ PROMOVER O DIÁLOGO ENTRE AS ASSOCIAÇÕES TORCEDORAS E O PODER PÚBLICO/ MAS TAMBÉM ENTRE AS PRÓPRIAS ASSOCIAÇÕES DOS TORCEDORES// ENTÃO A MEDIAÇÃO DE CONFLITO É UM PONTO FUNDAMENTAL// O SEGUNDO PILAR QUE É ABSOLUTAMENTE FUNDAMENTAL/ QUE ESSA TRANSFORMAÇÃO DE NATUREZA MAIS CULTURAL/ QUE É LENTA/ MAS QUE É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA/ E AÍ É PRECISO SE APROXIMAR DESSAS ASSOCIAÇÕES É PRECISO QUE O ESTADO SE APROXIME DESSAS ASSOCIAÇÕES/ ESTABELEÇA UM DIÁLOGO E ESTABELEÇA UMA SÉRIE</p>
---	---	--	--



<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>	<p>OFF</p>	<p>DE INICIATIVAS DE ENFRENTAMENTO ÀS DIVERSAS FORMAS DE INTOLERÂNCIA//</p> <p>PAULO CASTILHO É PROCURADOR DE JUSTIÇA CRIMINAL DO ESTADO DE SÃO PAULO// ELE ATUOU COMO PROMOTOR DE JUSTIÇA DO JUIZADO DO TORCEDOR DE DOIS MIL E CINCO ATÉ DOIS MIL E DEZENOVE// DESDE ENTÃO/ PAULO É UM DOS RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA JOGOS NO ESTADO//</p>	<p>EM DOIS MIL E NOVE/ EU ELABOREI UMAS PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO DO ESTATUTO TORCEDOR/ ONDE NÓS CRIAMOS OS TIPOS PENAS/ QUE SÃO OS CRIMES DE CAMBISMO/ QUE ATÉ ENTÃO ERA NA LEI DE USURA// CRIAMOS TAMBÉM A CRIMINALIZAÇÃO DA MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS/ TAMBÉM CRIAMOS ALGUMAS CONDUAS COMO PORTAR OBJETO NO TRAJETO DE IDA E VOLTA// PASSOU A SER CRIME ALGUMAS CONDUAS QUE EU CONSTATEI QUE OCORRIAM NO DIA DE CLÁSSICO E QUE NÃO ERAM CRIMES//</p>
<p>BRAZ 1845_</p>	<p>SONORA PAULO CASTILHO (04:20 - 04:55)</p>	<p>GC: PAULO CASTILHO/ PROCURADOR DE JUSTIÇA</p>	<p>MAS UMA DAS MEDIDAS MUITO IMPORTANTES QUE NÓS TOMAMOS FOI EM DOIS MIL E NOVE/ QUANDO EU RECOMENDEI A FEDERAÇÃO PAULISTA</p>
	<p>SONORA PAULO CASTILHO (07:22 - 07:39)</p>		

01.wm v			DE FUTEBOL A REDUÇÃO DA TORCIDA VISITANTE PARA CINCO POR CENTO//
BRAZ 1951_ 01.wm v	PASSAGEM	GC: VINÍCIUS ZAIA FERREIRA/ CAMPINAS - SP  (PRINT DA MEDIDA DE 5% DE TORCIDA)	APÓS UMA BRIGA ENTRE TORCEDORES DE CORINTHIANS E PALMEIRAS/ QUE RESULTOU EM UMA MORTE/ EM DOIS MIL E DEZESSEIS/ O MINISTÉRIO PÚBLICO TOMOU UMA MEDIDA DRÁSTICA// TODOS OS CLÁSSICOS DO ESTADO PASSARAM A SER REALIZADOS COM A PRESENÇA APENAS DA TORCIDA DO TIME MANDANTE//
BRAZ 1845_ 01.wm v	SONORA PAULO CASTILHO (11:13 -11:28)		E TAMBÉM/ NO COMEÇO MUITO CRITICADO/ COM O DIREITO DE IR E VIR// NESSE MOMENTO TODO JORNALISTA VIRA CONSTITUCIONALISTA E TODO CIDADÃO ENTENDE DE DIREITO CONSTITUCIONAL// A VERDADE É QUE A SEGURANÇA PÚBLICA ELA TÁ ACIMA DO SEU DIREITO INDIVIDUAL//
BRAZ 1845_ 01.wm v	SONORA PAULO CASTILHO (10:21 -10:35)		E POR INCRÍVEL QUE PAREÇA/ AUMENTOU O PÚBLICO E AUMENTOU A RENDA NOS JOGOS DE TORCIDA ÚNICA// COM DADO MUITO RELEVANTE/ NÓS PRATICAMENTE REDUZIMOS A ZERO AS DEPREDações DE ÔNIBUS/ TREM/ METRÔ E OS DANOS NOS ESTÁDIOS//
BRAZ 1801_ 01.wm v	OFF		NA VISÃO DE CELSO UNZELTE/ A MEDIDA DA TORCIDA ÚNICA REFLETE UMA DIFICULDADE ENTRE GRUPOS DISTINTOS DE COEXISTIREM

SONORA CELSO UNZELTE (02:27 - 03:09)	EU ACHO QUE NOS ÚLTIMOS TEMPOS NÓS PERDEMOS ALGUNS DIREITOS DE CONVIVÊNCIA MUITO POUCO A POUCO/ E NO FUTEBOL ISSO FICA MUITO CLARO/ NÉ?// O CASO DA TORCIDA ÚNICA/ EU ACHO QUE É UMA DESSAS SITUAÇÕES// CLARO QUE O PODER PÚBLICO TEM SIM O DEVER DE DAR SEGURANÇA NO ESPETÁCULO PÚBLICO/ MAS TEM TAMBÉM A OUTRA PARTE/ DO PONTO DE AS PESSOAS TEREM PERDIDO UM POUCO DO DIREITO DE CONVIVER// ISSO NÃO SÓ NO FUTEBOL/ MAS EM ESPETÁCULOS PÚBLICOS EM GERAL// QUANDO AS MULTIDÕES SE ENCONTRAM COISAS EXPLOSIVAS PODEM ACONTECER//
SOBE SOM	(ENCERRAMENTO COM VÍDEO DE BRIGA ENTRE TORCIDAS)
CRÉDITOS	

**ANEXO 4 – ROTEIRO FINAL DE EDIÇÃO – EPISÓDIO 3 (07:13)**

00002. MTS	<p>VINHETA</p> <p>OFF</p> <p>OFF</p> <p>SONORA ROBERTO MONTEZINO (05:09 - 05:37)</p>	<p>EPISÓDIO 3: A IMPORTÂNCIA E OS PROBLEMAS DAS TORCIDAS ORGANIZADA S</p> <p>IMAGENS DE TORCIDA ORGANIZADA FAZENDO FESTA</p> <p>GC: ROBERTO MONTEZINO JÚNIOR/ ESTOPIM DA FIEL - SUBSEDE CAMPINAS</p>	<p>A TORCIDA ORGANIZADA É UM DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A CULTURA DO FUTEBOL// ATUALMENTE/ CERCA DE CENTO E VINTE TORCIDAS ORGANIZADAS SÃO LEGALIZADAS COM O RECONHECIMENTO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL//</p> <p>ROBERTO MONTEZINO JÚNIOR/ É COORDENADOR DA ESTOPIM DA FIEL SUBSEDE CAMPINAS/ AFILIADA À TORCIDA COM SEDE EM DIADEMA// ELE ACREDITA QUE AS ORGANIZADAS SÃO UM AMBIENTE DE SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS DIFERENTES QUE DIVIDEM A PAIXÃO PELO TIME DO CORAÇÃO//</p> <p>HOJE AQUI NA ESTOPIM A GENTE TEM ATIVIDADE QUASE QUE TODOS OS DIAS DA SEMANA// SÃO PESSOAS QUE CONVIVEM QUASE TODOS OS DIAS TENDO O CORINTHIANS COMO FATOR COMUM// SÃO CASAIS QUE SÃO FORMADOS/ SÃO PESSOAS QUE SE CONHECEM/ EMPREGOS ENTRE SÓCIOS QUE SÃO GERADOS/ MUITA COISA LEGAL/ MUITA CONVIVÊNCIA/ UM INDO NO CASAMENTO DO OUTRO/ UM SENDO PADRINHO DO FILHO DO</p>
---------------	--	--	--

00002.  
MTS

SONORA  
ROBERTO  
MONTEZINO  
(04:27 - 04:52)

OFF

SONORA  
RODRIGO  
BARNESCHI 2

GC: RODRIGO  
BARNESCHI/  
JORNALISTA  
E MEMBRO  
DA MANCHA  
VERDE

OUTRO/ PESSOAS QUE SE  
CONHECERAM AQUI TENDO O  
CORINTHIANS COMO TALVEZ O ÚNICO  
FATOR EM COMUM NA VIDA DELES//

ESSA PAIXÃO EM COMUM ACABA  
FAZENDO COM QUE VOCÊ VIVA  
EXPERIÊNCIAS QUE SÃO INCRÍVEIS//  
TANTO EXPERIÊNCIAS NA  
ARQUIBANCADA E EXPERIÊNCIAS EM  
CARAVANA/ QUE EU ACHO QUE É A  
COISA MAIS INCRÍVEL DE UMA  
TORCIDA ORGANIZADA// TEM MUITA  
COISA LEGAL/ MAS NADA SE COMPARA  
A UMA CARAVANA E TORCER COMO  
VISITANTE// TALVEZ SEJA UMA DAS  
EXPERIÊNCIAS MAIS INCRÍVEIS DE UM  
TORCEDOR ORGANIZADO//

O JORNALISTA E MEMBRO DA MANCHA  
VERDE/ RODRIGO BARNESCHI/  
ESCREVEU O LIVRO FORASTEIROS//  
NELE/ O AUTOR PROCURA DAR VOZ A  
TORCEDORES VISITANTES/ CONTANDO  
HISTÓRIAS E VIVÊNCIAS NAS  
ARQUIBANCADAS DO BRASIL E  
AMÉRICA LATINA//

O TORCEDOR VISITANTE É UM  
PERSONAGEM IMPORTANTÍSSIMO DO  
FUTEBOL/ MAS ELE TEM A SUA  
ATUAÇÃO NEGLIGENCIADA PELA MÍDIA/  
PELOS PROMOTORES DO  
ESPETÁCULO/ FEDERAÇÕES/  
CONFEDERAÇÕES/ PELOS CLUBES E  
PELOS PRÓPRIOS TORCEDORES QUE  
NÃO SÃO FORASTEIROS/ QUE VÃO

<p>BRAZ 1802_ 01_1. wmv</p>	<p>OFF</p>		<p>VIAJAR PARA VER SEUS TIMES E NÃO ENTENDEM A IMPORTÂNCIA DO VISITANTE/ NÃO ENTENDEM O PAPEL QUE O TORCEDOR TEM AO VIAJAR PARA OUTRO ESTADO/ PARA OUTRO PAÍS/ PARA EMPURRAR SEU TIME CONTRA UMA MAIORIA DE TORCEDORES MANDANTES//</p> <p>O COORDENADOR DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FUTEBOL/ FELIPE TAVARES PAES LOPES/ ACREDITA QUE AS TORCIDAS ORGANIZADAS DEVEM TER UMA PARTICIPAÇÃO EM DECISÕES RELACIONADAS AO FUTEBOL BRASILEIRO//</p>
	<p>SONORA FELIPE TAVARES (05:51 - 06:21)</p>	<p>GC: FELIPE TAVARES PAES LOPES/ PESQUISADOR E PROFESSOR</p>	<p>SE VOCÊ TIVER EM MENTE QUE HOJE EM DIA UM DOS PRINCIPAIS GRUPOS QUE LUTAM CONTRA O PROCESSO DE HIPER MERCANTILIZAÇÃO DO FUTEBOL/ EXPRESSO POR EXEMPLO NUM AUMENTO DO PREÇO DOS INGRESSOS/ SÃO AS TORCIDAS ORGANIZADAS/ CONSEQUENTEMENTE A EXCLUSÃO DESSES GRUPOS DOS DEBATES PÚBLICOS SOBRE O FUTEBOL PROFISSIONAL ACABA DE ALGUMA FORMA DANDO POUCA VISIBILIDADE A ESSE TIPO DE DEMANDA//</p>
<p>BRAZ 1802_ 01_1. wmv</p>	<p>SONORA FELIPE TAVARES (04:55 - 05:22)</p>		<p>AQUI NA AMÉRICA LATINA A GENTE TAMBÉM TEM UM EXEMPLO QUE É JUSTAMENTE O EXEMPLO COLOMBIANO NÉ?// VOCÊ TEM AÍ O</p>

<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>	<p>OFF</p>		<p>PLANO DECENAL QUE FOI FEITO EM DOIS MIL E QUATORZE ATÉ DOIS MIL E VINTE E QUATRO QUE FOI FEITO COM A PARTICIPAÇÃO DAS BARRAS COLOMBIANAS// ISSO TUDO/ NO MEU PONTO DE VISTA REPITO/ É MUITO IMPORTANTE NÃO SÓ PORQUE AS BARRAS OU AS TORCIDAS ORGANIZADAS AQUI SÃO UM ELEMENTO ABSOLUTAMENTE LEGÍTIMO DENTRO DO UNIVERSO DO FUTEBOL/ MAS PORQUE SE TEM ALGUÉM QUE CONHECE BEM OS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS TORCEDORES SÃO ELES//</p>
	<p>SONORA PAULO CASTILHO (16:27 - 16:32)</p>		<p>O PROCURADOR DE JUSTIÇA CRIMINAL PAULO CASTILHO/ ACREDITA QUE A GENERALIZAÇÃO DE TORCIDAS ORGANIZADAS COMO GRUPOS CRIMINOSOS É INJUSTA E CONFIA NO USO DA TECNOLOGIA PARA IDENTIFICAR OS MEMBROS QUE SE ENVOLVEREM EM CRIMES//</p>
<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>	<p>SONORA PAULO CASTILHO (18:14 - 18:32)</p>	<p>GC: PAULO CASTILHO/ PROCURADOR DE JUSTIÇA</p>	<p>HÁ UM PRECONCEITO MUITO GRANDE COM TORCIDA ORGANIZADA/ HÁ UMA CRIMINALIZAÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS//</p>
<p>BRAZ 1845_ 01.wm v</p>			<p>EVIDENTEMENTE EU NÃO TÔ NEGANDO QUE NÃO TENHA BANDIDO QUE NÃO TENHA GENTE VIOLENTA EM TORCIDA ORGANIZADA/ MAS HOJE SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO FACIAL/ VOCÊ IDENTIFICA ESSAS PESSOAS E PROÍBE DE COLOCAR NO ESTÁDIO DE</p>

<p>BRAZ 1801_ 01.wm v</p>	<p>OFF</p> <p>SONORA CELSO UNZELTE (06:33 - 06:47)</p>	<p>GC: CELSO UNZELTE/ PROFESSOR UNIVERSITÁRI O E JORNALISTA</p>	<p>FUTEBOL E FICOU MUITO MAIS FÁCIL PARA VOCÊ IDENTIFICÁ-LOS E PRENDÊ-LOS E PUNIDOS/ AFASTADOS DO ESTADO DE FUTEBOL//</p> <p>O JORNALISTA E PROFESSOR CELSO UNZELTE RESSALVA QUE EXISTE/ NO ENTANTO/ UM ENVOLVIMENTO DO CRIME ORGANIZADO COM TORCIDAS ORGANIZADAS//</p> <p>A GENTE SABE QUE O CRIME ORGANIZADO TEM UM PÉ AS TORCIDAS ORGANIZADAS/ NÉ? PARA NÃO DIZER QUE TEM AS TORCIDAS ORGANIZADAS NA MÃO// ISSO É UMA COISA QUE AS PESSOAS EVITAM AFIRMAR/ MAS É UMA REALIDADE//</p> <p>NÃO TÔ DIZENDO QUE SÓ TEM VIOLÊNCIA PORQUE TEM TORCIDA ORGANIZADA/ MAS FATALMENTE TEM VIOLÊNCIA ONDE TEM A TORCIDA ORGANIZADA/ SE NÃO EM TODOS OS JOGOS EM TODOS OS DIAS/ MUITOS CASOS DE VIOLÊNCIA ESTÃO LIGADOS À PRÁTICA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS// ASSIM COMO A PAZ NAS TORCIDAS ORGANIZADAS RECENTEMENTE FOI DECRETADA PELO CRIME ORGANIZADO//</p>
<p>BRAZ 1801_ 01.wm v</p>	<p>SONORA CELSO UNZELTE (06:54 - 07:15)</p> <p>PASSAGEM</p>	<p>GC: VINÍCIUS ZAIA</p>	<p>EM FEVEREIRO DE 2023/ ANTES DE UMA PARTIDA ENTRE CORINTHIANS E PALMEIRAS/ AS PRINCIPAIS TORCIDAS ORGANIZADAS DO ESTADO EMITIRAM COMUNICADOS DECRETANDO O FIM</p>



00004. MTS	SONORA ROBERTO MONTEZINO (07:30 - 08:20)	FERREIRA/ CAMPINAS - SP  PRINT SOBRE "SALVE" DO PCC	<p>DAS BRIGAS ENTRE TORCIDAS// NA ÉPOCA/ FOI VEICULADO QUE A ORDEM TERIA PARTIDO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL/ MAIOR FACÇÃO CRIMINOSA DO PAÍS//</p> <p>PARA MIM ISSO É MAIS UM PAPEL VERGONHOSO PARA O ESTADO// O ESTADO COLOCA A TORCIDA ÚNICA/ NÃO FUNCIONA/ COLOCA NÃO PODER NADA/ BEBIDA/ MASTRO/ NADA FUNCIONA// O CRIME MANDA PARAR DE BRIGAR/ PORQUE AS BRIGAS TIVERAM UMA INTERFERÊNCIA DIRETA EM ALGUM MOMENTO NO CRIME// EU NÃO VOU FICAR ENTRANDO AQUI EM DETALHES/ SE FOI POR CAUSA DE UM MEMBRO DO CRIME/ NÃO VOU FICAR ENTRANDO NISSO PORQUE NÃO COMPETE A MIM DIZER O PORQUÊ FOI E O PORQUÊ ACONTECEU/ MAS ACONTECEU// ISSO SEM HIPOCRISIA NINGUÉM NEGA/ O CRIME MANDOU AS BRIGAS PARAREM// ALGUÉM VAI PAGAR PARA VER?// ALGUÉM VAI DESAFIAR?// ALGUÉM VAI QUERER VER SE REALMENTE VAI ACONTECER ALGO?//</p> <p>EU CONFESSO PARA VOCÊ QUE OFICIALMENTE EU NÃO TENHO ESSA INFORMAÇÃO// MAS PODE SER POSSÍVEL/ PORQUE ELES TÊM/ O CRIME ORGANIZADO/ INTEGRANTES DENTRO DAS TORCIDAS//</p>
BRAZ 1845_ 01.wm v	SONORA PAULO CASTILHO (35:15 - 35:27)		

OFF	<p>MESMO COM UMA HISTÓRIA ATRELADA À VIOLÊNCIA E AO CRIME/ RODRIGO ACREDITA QUE HOVE UM AMADURECIMENTO NA MENTALIDADE E CULTURA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS//</p>
<p>SONORA RODRIGO BARNESCHI 3</p>	<p>EU DEFENDO SEMPRE QUE/ SE AS TORCIDAS ORGANIZADAS FOSSEM UNIDAS/ SE ELAS ENTENDEM SEU PAPEL COMO MOVIMENTOS SOCIAIS E COMO REPRESENTANTES DE UMA CLASSE TORCEDORA OPRIMIDA/ TODOS SE BENEFICIARIAM DISSO//</p>
<p>SONORA RODRIGO BARNESCHI 4</p>	<p>O JOVEM DA PERIFERIA/ VIA DE REGRA/ ELE ENCONTRA NA TORCIDA ORGANIZADA O SEU ÚNICO ESPAÇO DE ACEITAÇÃO/ DE SER ALGUÉM IMPORTANTE// E AS TORCIDAS AOS POUCOS FORAM ENTENDENDO ESSE PAPEL/ FORAM ENTENDENDO O QUE ELAS SÃO UM MOVIMENTO SOCIAL/ QUE ELAS TÊM UM PAPEL ALI NA DE ATUAÇÃO JUNTO ÀS COMUNIDADES// E ESSE AMADURECIMENTO EU DIRIA QUE VEM DE UNS 10 OU 15 ANOS PARA CÁ//</p>
SOBE SOM	<p>(ENCERRAMENTO COM VÍDEO DE TORCIDA ORGANIZADA FAZENDO FESTA)</p>
CRÉDITOS	

## **ANEXO 5 – CARTA DE CESSÃO DE IMAGEM**

### **Carta de cessão de imagem de Matheus Raymundo**

#### **ANEXO VI**

#### **AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM**

#### **AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM**

**Eu, Matheus Câmara Raymundo, brasileiro, solteiro, RG 5756832 SSP/PA, residente e domiciliado à Travessa Nove de Janeiro, nº 199, apartamento 404. Bairro: Umarizal, CEP: 66060-370, Belém-Pará.**

**AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.**

Campinas, 11 de setembro de 2023.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MATHEUS CAMARA RAYMUNDO  
Data: 11/09/2023 15:56:11-0300  
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

.....  
(assinatura)

## Carta de cessão de imagem de Celso Unzelte

## ANEXO VI

## AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Celso Dario Unzelte,  
Brasileira Casado (nome), RG 18.029.753-3  
(Nacionalidade) (Estado Civil)

residente e domiciliado à Rua 28 de Setembro, 1259  
(rua ou avenida e número)

Ipiranga São Paulo SP 04267-000  
(Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a

ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a  
gravar

e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 13 de Setembro de 2023

Celso Dario Unzelte

(assinatura)

## Carta de cessão de imagem de Felipe Tavares Paes Lopes

**ANEXO VI**

**AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM**

**AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM**

Eu, Felipe Tavares Paes Lopes,  
Basilio, casado, RG 24724732-7  
 (Nacionalidade) (Estado Civil)

residente e domiciliado à Rua Espirito Santo 188 apt. 344  
 (rua ou avenida e número)

Pinheiros, São Paulo, São Paulo  
 (Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a  
**ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS**, a  
 gravar

e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e  
 impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens  
 serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob  
 pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 15 de setembro de 2005

Felipe Tavares Paes Lopes  
 (assinatura)

## Carta de cessão de imagem de Roberto Montezino Júnior

## ANEXO VI

## AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Roberto Montezinho Junior.....,  
BRASILEIRO....., DIVORCIADO<sup>(nome)</sup>, RG 35988648-6  
 (Nacionalidade) (Estado Civil)

residente e domiciliado à Rua Odilon Trefiglio 91.....  
 (rua ou avenida e número)

JARDIM CAMPOS GUSMÃO, CAMPINAS SP 13060-062  
 (Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a

ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a  
 gravar

e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 04 de outubro de 2023

Roberto Montezinho Junior

(assinatura)

## ANEXO VI

## AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Paulo Sérgio de Castilho,  
brasileiro casado (nome)  
 (Nacionalidade) (Estado Civil) RG 11.973.862-4

residente e domiciliado à R: Território do Acre, 1222, casa 24  
 (rua ou avenida e número)

V. Prudente, Piracicaba / SP 13.420.585  
 (Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a

ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar

e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 10 de outubro de 2023



( assinatura )

## Carta de cessão de imagem de Rodrigo Barneschi

### ANEXO VI

#### AUTORIZAÇÕES DE CESSÃO DE IMAGEM

#### AUTORIZAÇÃO DE VEICULAÇÃO DE IMAGEM

Eu, RODRIGO BARNESCHI,  
BRASILEIRO, CASADO<sup>(nome)</sup>, RG 33.156.429-7  
 (Nacionalidade) (Estado Civil)

residente e domiciliado à R. BOQUEIR, 414, AP. 142  
 (rua ou avenida e número)

CAMPINUS, São Paulo, SP, 01541-000  
 (Bairro) (Cidade) (Estado) (CEP)

AUTORIZO, a título gratuito e irrevogável, a partir da presente data, a

ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO DA PUC-CAMPINAS, a gravar

e a utilizar imagens editadas nos trabalhos audiovisuais, eletrônicos e impressos produzidos para a Faculdade de Jornalismo. Estas imagens serão utilizadas exclusivamente para veiculação, não podendo, sob pretexto algum, serem comercializadas.

Campinas, 27 de OUTUBRO de 2023



(assinatura)



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
FACULDADE DE JORNALISMO**

**LUIS MATHEUS DE SOUZA SILVA**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA**

**O JORNALISMO LITERÁRIO EM REPORTAGENS  
TELEVISIVAS NO BRASIL**

**CAMPINAS  
2023**

**LUIS MATHEUS DE SOUZA SILVA**

## **RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA**

### **O JORNALISMO LITERÁRIO EM REPORTAGENS TELEVISIVAS NO BRASIL**

**Relatório individual de pesquisa apresentado à disciplina METODOLOGIA E PESQUISA APLICADA AO JORNALISMO (TCC) da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas como exigência parcial para aprovação na referida disciplina, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Juliana Doretto.**

**CAMPINAS  
2023**

## INTRODUÇÃO

O principal foco desta pesquisa individual é entender como o jornalismo televisivo se entrelaça aos elementos do literário. Para isso, deve-se então sintetizar o que é o Jornalismo Literário. Segundo uma definição feita por Castro (2010), é a aplicação dos conceitos, técnicas, estilos e características da literatura que estarão a favor “das rotinas de produção jornalísticas”, ou seja, é a possibilidade de o jornalismo contextualizar um fato ou tema com mais humanização e plano de fundo. Ainda de acordo com Castro (2010), o jornalismo literário permite que o jornalista se utilize da linguagem da literatura para recurso narrativo em qualquer que seja o formato, como em entrevistas, reportagens e crônicas etc.

Martinez (2002) afirma que, para os comunicadores não se passarem como “perpetuador da escuridão informativa”, deve-se partilhar de uma visão crítica ao executar uma reportagem ou de “captar um perfil”. Daí as vantagens do jornalismo literário porque, de acordo com a autora, nessa prática, o fundamento no texto passa a ser outro.

A grande valia desde método, sem dúvidas, é a de resgatar a humanização perdida nos textos jornalísticos. Não se compreende aqui humanização em seu contexto romântico, isto é, o de lançar luzes benévolas e afáveis na construção de perfis de *Polianas* imaginárias. A visão crítica, marca registrada dos bons profissionais da área, é imprescindível (Martinez, 2002, p. 45).

A televisão surge como uma das possíveis fontes de experimentação do gênero literário no jornalismo (Matos, 2012), sobretudo na grande reportagem. Com a adoção dessa prática, muda-se a maneira com que os textos foram escritos, utilizando *offs*, passagens e sonoras com o principal objetivo de criar dramaticidade na narrativa dos fatos. (Matos, 2012)

Sendo assim, pretende-se neste trabalho compreender como o jornalismo televisivo no Brasil, por meio das grandes reportagens, se apropria dos elementos do jornalismo literário. Para isso, debatemos primeiramente o jornalismo literário enquanto linguagem e as características do jornalismo televisivo, para então entender, com mais profundidade, como a narrativa literária surge no formato televisivo.

## METODOLOGIA

Segundo Antônio Carlos Gil (1987), responsável pela obra “Como elaborar projetos de pesquisa”, a definição da pesquisa nada mais é do que a sistematização de ideias com o intuito de “proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Gil (1987) ainda afirma que o pesquisador deve seguir certos fundamentos para que obtenha resultado satisfatório, o que inclui “conhecimento do assunto a ser pesquisado, curiosidade, sensibilidade social, perseverança e paciência etc.”.

Portanto, o projeto de pesquisa deve ser claro em como “se processará a pesquisa, quais as etapas que serão desenvolvidas e quais os recursos que devem ser alocados para atingir seus objetivos”. (Gil, 1987, p .20). Ainda de acordo com o autor, a pesquisa bibliográfica surge como opção de metodologia para o pesquisador, sendo desenvolvida baseada em livros e artigos acadêmicos já publicados por outros autores.

Na pesquisa bibliográfica, conforme explica Stumpf (2011), na leitura, o pesquisador pode identificar novas ideias relatadas pelos autores dos textos e aplicá-las em uma linha de raciocínio. Apesar do possível acúmulo de anotações, o pesquisador ainda pode utilizá-las em outras atividades e pesquisas no futuro.

A principal vantagem apresentada pela pesquisa bibliográfica é a facilidade em encontrar informação em um lugar específico, como em um banco de dados, diferentemente da dificuldade que o pesquisador teria em buscar diretamente em um livro na biblioteca; porém, há desvantagens que o pesquisador deve se atentar, como o equívoco em informações e dados apresentados. (Gil, 1987).

Portanto, para elaborar essa pesquisa, utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, acessando o site de buscas de dados *Google Acadêmico*, com pesquisas diretas por meio de palavras-chave como “jornalismo literário”, “jornalismo televisivo”, “jornalismo audiovisual”, “reportagem seriada” e “jornada do herói”.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **O jornalismo literário enquanto linguagem**

O jornalismo literário tem uma narrativa própria, unindo elementos dos textos da literatura e aplicando-os diretamente na redação jornalística (Martelli, 2006). A aplicação visa explorar com mais primor o aspecto dramático das histórias e narrativas (Pena, 2007).

Um momento histórico que expandiu as fronteiras do jornalismo literário foi a chegada do *new journalism*, termo utilizado pelos escritores Truman Capote, Tom Wolfe e Gay Talese, na metade da década de 50, nos EUA. Capote, em 1956, foi responsável por mesclar características da literatura com o jornalismo ao lançar a obra “O Duque em Seu Domínio”, uma reportagem-perfil que buscava descrever a vida do ator Marlon Brando (Martelli, 2006).

Com uma escrita pessoal e vibrante, os autores procuravam se aproximar cada vez mais do leitor. Essa aproximação levou a juventude sessentista a se sentir representada pelas histórias reais retratadas pelos novos livros. O *new journalism*, então, deixou de ser um termo e passou a ser um movimento, sendo caracterizado como um dos que compuseram a chamada contracultura norte-americana -- uma década marcada com o início de muitas transformações culturais, como o movimento hippie que se opunha a invasão dos Estados Unidos no Vietnã. (Andretta, 2013). Segundo Andretta (2013), foi inevitável que uma geração inteira tenha sido influenciada pelos movimentos culturais da época.

Pesquisas em jornais da época indicam que a década de 1960 foi dada a muitas revoluções do ponto de vista antropológico, principalmente as que decorriam dos Estados Unidos: calça jeans, minissaia, tecnologia que manda o homem à lua e permite as primeiras transmissões de TV em cores, o início da Internet, no campo musical o ie-ie-iê, o rock, o Woodstock Music & Art Fair, enfim, uma série de acontecimentos que eram amplamente divulgados pela mídia enquanto transcorria a Guerra Fria (Andretta, 2013, p. 21).

Com os diversos movimentos sociais acontecendo na época, a utilização do gênero da literatura no jornalismo foi reflexo, na área, dessas transformações, de modo a retratar com mais profundidade a história, como explicam os autores Moraes e Santos (2017). Segundo eles, a formação do *new journalism* abriu alas para o jornalista trabalhar com “pautas mais flexíveis” abdicando do valor-notícia e abraçando o lado humano da história. Sendo assim, o jornalismo se remodelou, adquirindo outras características.

O jornalismo embarcou nessa onda e fez emergir (ou resgatou) um estilo de reportagem, ou melhor, uma reportagem parecida com o conto. A reportagem literária ocupava os espaços em jornais e revistas, questionando a aridez dos textos objetivos e a falta de criatividade dos jornalistas. A pauta mais flexível, sem a obrigação do furo, deu lugar ao cotidiano, aos personagens anônimos, subvertendo os valores-notícia (Moraes; Santos, 2017, p. 4).

O jornalismo literário foi marcado pela utilização de outra prática: a jornada do herói (Martinez, 2002). Conhecido como um dos principais recursos narrativos explorados na literatura, a jornada do herói tem sido destaque em grandes reportagens como maneira de construção do personagem. (Martinez, 2002) Idealizada nos anos 1940, no livro “Herói de Mil Faces”, escrito pelo escritor estadunidense Joseph Campbell, ela permite humanizar a narrativa de histórias centradas nos seres humanos. Tal humanização, ainda aponta Martinez (2002), resulta em uma atenção e apreço por parte do público. No início da década de 80, fora utilizada amplamente também em roteiros de filmes norte-americanos.

Martinez (2002) explica a jornada do herói, que Campbell divide em 12 etapas, que apresentamos a seguir. *Mundo comum*: é aqui o primeiro contato do leitor com o personagem. São apresentados os pontos que caracterizam a personalidade do protagonista, como fraquezas e forças. *Chamado à aventura*: é apresentado ao leitor um evento que induz o protagonista a buscar uma mudança de início. *Recusa ao chamado*: é um dos sinais de humanização do protagonista, sugerindo ao leitor, que, ao avaliar a situação do evento e analisar os prós e contras, o personagem anseia em seguir em frente; *Encontro com o mentor*: no qual uma pessoa experiente transmite confiança ao protagonista, com o intuito de convencê-lo a seguir em frente.

E segue-se. *Travessia do primeiro limiar*: é o momento em que o protagonista reconhece as próprias capacidades de mudança; ele irá partir para um lugar novo, longe da normalidade. *Provas, aliados e inimigos*: parte da narrativa na qual aparecem os primeiros conflitos externos, que devem testar a capacidade do protagonista. *Aproximação da caverna oculta*: um momento em que o protagonista pensa novamente nos conflitos internos do início da jornada, em tom introspectivo.

*A provocação*: um dos principais momentos da jornada, em que o protagonista passa por um desafio que testa os limites das suas habilidades, e que no fim, o torna mais preparado para o futuro. *A recompensa*: o momento em que o protagonista se sente vitorioso e é recompensado, o que permite seguir em frente com mais confiança. *O caminho de volta*: Outro momento introspectivo da jornada, em que o protagonista revisita os primeiros conflitos e desafios da narrativa. *A ressurreição*: Mais um dos momentos principais da jornada, no qual o inimigo e desafios derrotados ressurgem. O protagonista deverá reavaliar a situação, derrotando para sempre o inimigo ou sendo derrotado. O momento de consagração da jornada do herói é o desfecho de todos os personagens da narrativa.

Ainda Segundo Martinez (2002), outras características do jornalismo literário são a observação participante, a construção cena a cena, o fluxo de consciência e ponto de vista autobiográfico e múltiplo, entre outros. Na observação participante, o repórter se envolve com a ação, interferindo nela; com isso, o público tem a chance de imersão no contexto da narrativa. A construção cena a cena é a descrição detalhada da história conforme os acontecimentos. O fluxo de consciência, em que o repórter que tenta recuperar a mente e o raciocínio do personagem, fazendo o público compreender melhor aquela fonte. O ponto de vista autobiográfico e o múltiplo apresentavam a ideia de empatia, de entender as motivações do personagem por meio dos seus próprios “olhos”.

### **As características do jornalismo televisivo**

A televisão é um dos itens tecnológicos fundamentais e mais presentes nos lares das famílias de todo o mundo. Com ela, se tornou tradição dentro das casas acompanhar o que se passa nos canais. Assim, Tondo e Negrini (2009, p. 1) dizem que a TV tem importância ímpar na sociedade contemporânea: “a televisão é um veículo de comunicação que, além de ser fonte de distração, de conhecimento e de informação, une as pessoas de classes sociais diferentes e proporciona temas para que elas troquem ideias e debatam, tornando-se, assim, um vínculo entre elas”.

Em relação ao jornalismo televisivo, Sousa e Aroso (2003 *apud* Peixoto, 2022) diz que os anos 60 representaram um ponto de mudança fundamental: o uso da imagem como informação. Os primeiros telejornais utilizam gráficos, mapas e fotos para transmitir informação, até que, apesar do alto custo para os donos das emissoras, se tornou possível gravar as próprias imagens das histórias e transmiti-las na televisão pouco tempo depois.

Outra característica explorada pelo jornalismo na TV foi o enquadramento, sendo percebidas diversas interpretações e pontos de vistas, na medida em que a imagem era captada por ângulos diferentes. João Pedro Sousa e Inês Aroso (2003 *apud* Peixoto, 2022) listam sete planos de enquadramento e as funções de cada um: o primeiro é o plano geral, com a captação de imagens de apoio de maneira mais ampla; o segundo é o plano conjunto, sendo mais fechado do que o geral e tendo menos tempo de duração.

Terceiro: plano corpo inteiro, focando no enquadramento total da figura; quarto, o plano médio, muito utilizado no telejornalismo, misturando sujeitos e ambientes; quinto, o plano próximo, bem parecido com o médio, porém mais fechado; quando se trata de pessoas, elas são enquadradas do peito para cima. Sexto: o grande plano, com mais facilidade de leitura, pois enquadra-se a partir dos ombros até o rosto da pessoa, transmitindo mais emoção e atraindo atenção do público; e por último, o muito grande, fechando a imagem e captando somente a região do rosto do cidadão, também usado para captar as expressões e emoções da pessoa no enquadramento. Quanto maior for a ampliação das imagens, maior será a quantidade de informação que o telespectador terá; por outro lado, quanto menor for, menos informação e mais sentimento das expressões humanas se terá, conforme explica a Peixoto (2022).

Seguindo as transformações proporcionadas pela internet, nos anos 2000, o jornalismo televisivo encontrou uma nova característica, com outra forma de abordagem com o público, tendo um contato muito mais direto com ele (Cajazeira, 2020). Não demorou até que, com o “processo de digitalização”, as emissoras de televisão explorassem as particularidades do ambiente digital, trazendo-as para as telas, com o uso dos sites e redes sociais como forma de ampliar a informação.

É nesse sentido que o principal telejornal do Brasil, o Jornal Nacional, da TV Globo, se transformou com a internet, como explica o autor Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira, na obra “Historicidade da participação e interação no jornalismo televisivo”, publicada em 2020. Ali, Cajazeira (2020) aponta que o jornal foi um dos pioneiros a trazer as novas mídias, mudando mais uma vez o jornalismo televisivo e sendo visto sob novo olhar por uma nova geração. O autor diz que, com a criação de perfis oficiais do noticiário nas redes sociais, como Twitter, Facebook e Instagram, além das postagens e trechos das edições na plataforma de vídeos Youtube, o público passou a ter acesso facilitado à programação do telejornal. Com isso, Cajazeira (2020) constata que o uso das novas ferramentas digitais, como as redes sociais, ajudou ao programa Jornal Nacional a manter a audiência, o que acabou tornando o programa um “produto híbrido” que se adequa a diferentes funções e necessidades das plataformas tecnológicas.

### **O jornalismo literário no formato televisivo**



Surgindo como uma opção a ser explorada nas redações televisivas, o jornalismo literário propõe ao jornalista uma forma de sair da rotina das notícias factuais. Porém, a influência do jornalismo literário vai além de apenas “fugir das amarras” que criam um padrão proposto pelos chefes de redação, mas sim, “significa potencializar os recursos do jornalismo” (Pena, 2007, p.13).

Apesar das raízes do jornalismo literário estarem atreladas ao jornalismo impresso, é possível trazer "as mesmas discussões do impresso para a televisão, permitindo assim, que o repórter audiovisual também desfrute desse novo meio de fazer jornalismo", como comentam Brod, Lopes e Sanelli (2020, p. 2). O formato televisivo enxerga no jornalismo literário uma oportunidade de contextualizar os personagens, humanizando-os; ou seja, o texto da TV oferece ao cidadão uma chance de se reconhecer na construção dos fatos, sob uso das técnicas da literatura. (Cajazeira, 2010).

No Brasil, o jornalismo literário começou a ser trabalhado a partir da década de 70, nos programas Fantástico e Globo Repórter, por exemplo. O principal foco, no entanto, era abordar um formato mais investigativo (Lucinda, 2008 *apud* Brod; Lopes; Sapelli, 2020). O Globo Reporter era inicialmente apresentado na grade televisiva como um programa de 40 minutos com características documentais. O programa propunha uma narrativa mais visual, contando com colaborações de diversos cineastas, que buscavam preferencialmente alcançar um público maior por meio da experimentação de recursos estéticos. A Rede Globo apresentava uma única regra para os cineastas: a presença da voz narrada, a voz *over*, de Sérgio Chapellin (Gomes, 2011).

O domínio da voz *over*, no entanto, foi perdendo destaque até que a emissora decidiu alterar o enfoque do cinema para vídeo (Gomes, 2011). Assim, o programa passou somente a ter viés mais jornalístico e menos documental, sobretudo com a chegada do diretor Roberto Feith, a partir da década de 80. Assim, o programa adquiriu a importante presença do repórter, permitindo a apresentação de diversas histórias, com relações comuns entre si (Matos, 2012).

Seguindo esse contexto, Alba (2019) aponta em sua análise “*A performance da telejornalista Glória Maria e a compreensão das informações do Globo Repórter*” que o programa pode ser definido como jornalismo literário por justamente usar a seu favor o tempo das produções nas reportagens, no que resulta na maior qualidade do

conteúdo e na riqueza na apuração das fontes personagens, como o aprimoramento dos depoimentos.

Outro programa influenciado pelo jornalismo literário é o Globo Rural. Fugindo das amarras do agrobusiness comum, o programa, por meio das reportagens produzidas pelo jornalista José Hamilton Ribeiro, abraçava as nuances do gênero ao ter, como uma de suas mais diversas características, o tempo duradouro da produção para ditar a qualidade das matérias. Além disso, o viés e objetivo das pautas buscam também a mudança social e ambiental; é o que argumenta Martinez (2010), na obra “*O bom ouvinte: José Hamilton Ribeiro na perspectiva do jornalismo literário e da cultura do ouvir*”.

Martinez (2010) destaca a reportagem especial *Os Tropeiros*, em que José Hamilton participou de uma expedição internacional com mais de 1.700 quilômetros de percurso, viajando do Uruguai até Sorocaba, no interior de São Paulo. O objetivo, ao longo de oito episódios, era reviver a saga dos tropeiros que transportavam mantimentos para o estado de Minas Gerais. Inspiração foi tanta que José Hamilton publicou um livro reportagem, chamado *Os tropeiros: diário da marcha* (2006), baseado na série. Por meio experiência com as tramas literárias, explica Martinez (2010), “a produção textual de Ribeiro [para a TV] é permeada com recursos oriundos da literatura, como a construção de cenas, bem como digressões e reflexões, o que imprime qualidade literária à sua obra” (Martinez, 2010, p. 9).

Mais um grande exemplo a ser apontado referente ao uso do jornalismo literário nas reportagens é o Profissão Repórter. No programa, o jornalista Caco Barcellos reúne diversos jornalistas jovens no intuito de mostrar diferentes perspectivas da mesma história nas ruas. O sucesso foi tanto que a atração ganhou destaque próprio na grade da emissora Globo a partir de 2007. Antes, era exibido na revista dominical Fantástico, em 1995 (Matos, 2012).

Seguindo a linha de raciocínio adotada pela produção responsável pelo Globo Repórter, no seu início, o apresentador Caco Barcellos decide trabalhar em seu programa a profundidade da informação no texto do repórter, tornando-se um grande exemplo do jornalismo literário. Elementos do gênero aparecem, por exemplo, em comentários sendo feitos na matéria pelo jornalista, chamados *offs*, trazendo dramaticidade e “carga emocional” durante a apresentação da história (Lucinda, 2008 *apud* Brod; Lopes; Sapelli, 2020).

Na obra *“Jornalismo literário a partir da estrela de sete pontas de Felipe Pena: uma análise do episódio “Pós Prisão” do Programa Profissão Repórter*, as autoras Brod, Lopes e Sapelli (2020) apresentam sete ideias, interligadas, denominada de “estrela de sete pontas”, que trazem as características essenciais do jornalismo literário: potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos, trazer amplas visões dos acontecimentos, exercer a cidadania, romper com o lead, evitar os definidores primários e buscar a perenidade.

A partir do conceito, elas aplicam cinco das sete pontas no “Profissão Repórter”. Primeiramente, elas citam as amplas visões do acontecimento no programa: há variedade de personagens e suas próprias histórias; segundo, exercer a cidadania, já que a abordagem se interessa principalmente em criar mudanças de caráter social, exercendo a essência do dever do jornalista em dar voz ao povo; terceiro, o rompimento com os definidores primários, deixando de lado as fontes oficiais das histórias e dando visibilidade a personagens; quarto, o rompimento com o lead, pois a construção da narrativa deve se adequar independente do formato original do jornalismo; e por último, a perenidade, criando no telespectador reflexão e raciocínio mais contínuos e duradouro (Brod; Lopes; Sapelli. 2020).

Nesse sentido, para Lovizon (2021), entender e “manusear o modo de expressão da televisão” requer uma habilidade importante para utilizar as técnicas do jornalismo literário com primor nas produções das reportagens. Essa competência permite ao cidadão “vivenciar a realidade” por meio das imagens e narração. O jornalismo literário dá voz a pessoas que sofrem com a desigualdade e injustiça no mundo, com a reportagem permitindo essa expressão e retratando as histórias para os “olhares da imprensa televisiva” (Lovizon, 2021, p. 13).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica e que teve como objetivo entender como o jornalismo literário é utilizado nas grandes reportagens televisivas, compreendemos que por mais simples que seja a definição do gênero (ou seja, a utilização das técnicas da literatura na construção da narrativa noticiosa), sua aplicação nem sempre é simples e corriqueira. No entanto, é importante ressaltar que o jornalismo literário é opção importante para que qualquer reportagem tenha êxito ao explicar e narrar uma história de modo humano.

Para que pudéssemos entender melhor como a humanização está presente nas grandes reportagens do jornalismo literário, tivemos a oportunidade de estudar a origem do *new journalism*, por meio de autores como o americano Truman Capote, que ao escrever um artigo sobre o ator Marlon Brando, buscou referências em suas raízes literárias e foi um dos precursores do método. Outro ponto importante desse gênero é a Jornada do Herói. Ao longo de suas 12 etapas, o americano Joseph Campbell, autor do livro “Herói de mil faces”, que propõe um modo de construir a narrativa jornalística, ressaltando as trajetórias dos personagens retratados.

Em relação ao jornalismo televisivo, vemos como por meio dele o uso das imagens é explorado como fonte de informação, por meio de técnicas entre as quais ressaltamos o enquadramento, com o foco de captar diferentes pontos de vista para a narrativa. Também vimos, ao longo da análise das novas mídias digitais, que o uso da internet, através das redes sociais e plataformas de vídeo, também foi essencial para uma aproximação mais direta com o telespectador.

Por fim, vimos como o jornalismo literário é aplicado nas grandes reportagens de televisão, por meio de programas como Profissão Repórter, Globo Rural e Globo Repórter. Nesses programas, essa técnica aparece sob diferentes perspectivas, como a inclusão do repórter, com suas emoções e considerações, na narrativa; a construção de cenas; e a abordagem de diferentes pontos de vista; e a humanização dos personagens para atrair emoções e sentimentos do público. Além disso, vemos que, apesar de não citarem a “Jornada do Herói”, os trabalhos mostram que aspectos dela estão presentes nos programas estudados, tais como “mundo comum”, introduzindo as características dos personagens e o “chamado à aventura”, o momento em que o personagem busca mudanças, o que pode ser identificado no objetivo das reportagens estudadas.

Por fim, foi importante notar que, considerando a vasta quantidade de artigos acadêmicos sobre jornalismo literário e televisivo, foram poucos os trabalhos que focaram nas características literárias na televisão, o que limitou o desenvolvimento desse ponto neste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, Tainara. **Performance telejornalística**: um estudo sobre as experiências de Glória Maria no Globo Repórter. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Jornalismo) - Universidade de Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5456>. Acesso em: 19 out. 2023.

ANDRETTA, Cyntia Belgini. **A ideia e literatura nos romances do novo jornalismo**. 2013. Tese de doutorado (Pós-Graduação de Teoria e História Literária) - Universidade Estadual de Campinas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=493547>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BROD, Marta; LOPES, Ester Amanda Pereira; SAPELLI, Denise Maria. Jornalismo literário a partir da estrela de sete pontas de Felipe Pena: Uma análise do episódio "pós prisão" do programa Profissão Repórter. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da Unisociesc**, p. 1 - 14, 20 dez. 2020. Disponível em: <https://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/184>. Acesso em: 22 set. 2023.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Historicidade da participação e interação no jornalismo televisivo. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 9, n. 1º, p. 237 - 254, 1 jul. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343201023\\_Historicidade\\_da\\_participacao\\_e\\_interacao\\_no\\_jornalismo\\_televisivo](https://www.researchgate.net/publication/343201023_Historicidade_da_participacao_e_interacao_no_jornalismo_televisivo). Acesso em: 15 nov. 2023.

CASTRO, Gustavo. **Jornalismo literário: uma introdução**. 2010. Dissertação (Pós-graduação em Jornalismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/40828132/Gustavo\\_Castro\\_Jornalismo\\_Liter%C3%A1rio\\_uma\\_introdu%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/40828132/Gustavo_Castro_Jornalismo_Liter%C3%A1rio_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 18 out. 2023.

GOMES, Itania Maria Mota., org. **Gênero televisivo e modos de endereçamento no telejornalismo** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/9wngnc/pdf/gomes-9788523211998.pdf#page=152>. Acesso em 10 out. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOVIZON, Kamila Ágatha. Jornalismo Literário Televisivo e as Crises Humanitárias. 2021. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., Virtual, 2021. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo, Intercom, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-cc/kamila-agatha-lovizon.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói: estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Insular, 2002.

MARTINEZ, Monica. O bom ouvinte: José Hamilton Ribeiro na perspectiva do Jornalismo Literário e da Cultura do Ouvir. **Líbero**, v. 13, n. 25, p. 121–130, 2010. Disponível em: <<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/472>>. Acesso em: 22 set. 2023

MARTELLI, Franco Prest. **Jornalismo gonzo: uma análise acerca do jornalismo literário**. 2006. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/>

123456789/1490/2/20264463.pdf. Acesso em: 21 nov. 2023.

MATOS, Elisandro Tadeu Carvalho. **Jornalismo literário no Profissão Repórter**. 2012. Monografia (Jornalismo) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012. Disponível em: [http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/201/1/PF2012Elisandro\\_Tadeu\\_Carvalho\\_de\\_Matos.pdf](http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/201/1/PF2012Elisandro_Tadeu_Carvalho_de_Matos.pdf). Acesso em: 23 set. 2023.

MORAES Gonçalves Elizabeth; SANTOS, Marli dos. Diversional nas narrativas jornalísticas: aproximações entre o jornalismo e a literatura. *La Trama de la Comunicación*, v. 21, p. 73-85, 2017.

PEIXOTO, Ana Rita Pereira. **Jornalismo Televisivo**. 2022. Relatório de estágio (Mestrado em Comunicação Social) - IPC - ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/44107>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PENA, Felipe. O jornalismo Literário como gênero e conceito. **Contracampo**, v. 2, n. 17, dez. 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/329242312\\_O\\_jornalismo\\_Literario\\_como\\_genero\\_e\\_conceito](https://www.researchgate.net/publication/329242312_O_jornalismo_Literario_como_genero_e_conceito). Acesso em: 15 nov. 2023.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa bibliográfica. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio B. (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

TONDO Romulo; NEGRINI, Michele. A significação do espetáculo: o jornalismo televisivo em tempos de dramatização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos, 2007. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0817-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TONDO, Romulo; NEGRINI, Michele. **Espetacularização e sensacionalismo: reflexões sobre o jornalismo televisivo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., Curitiba, 2009. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-0604-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
ESCOLA DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
FACULDADE DE JORNALISMO**

**VINÍCIUS ZAIA FERREIRA**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA  
JORNALISMO ESPORTIVO E O INFOTENIMENTO COMO PRINCIPAL  
FORMA DE NOTICIAR FUTEBOL NO BRASIL**

**CAMPINAS**

**2023**

**VINÍCIUS ZAIA FERREIRA**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA  
JORNALISMO ESPORTIVO E O INFOTENIMENTO COMO PRINCIPAL  
FORMA DE NOTICIAR FUTEBOL NO BRASIL**

**Relatório individual de pesquisa  
apresentado à disciplina METODOLOGIA  
DE PESQUISA APLICADA AO  
JORNALISMO da Faculdade de Jornalismo  
da PUC-Campinas como exigência parcial  
para aprovação na referida disciplina, sob  
orientação do Prof. Me. Carlos Gilberto  
Roldão**

**CAMPINAS**

**2023**



## INTRODUÇÃO

A pesquisa individual tem como foco analisar a maneira como o futebol é apresentado no jornalismo brasileiro. Apesar de uma visão mais crítica à abordagem informal do futebol na mídia, a pesquisa também passa pelos possíveis lados bons do infotimento bem executado, e sua capacidade de prender a atenção do espectador ao mesmo tempo que informa.

O desenvolvimento é estruturado em três principais pontos de discussão: (1) jornalismo especializado em esporte, (2) o infotimento como a principal forma de abordagem do futebol pela mídia especializada no Brasil e (3) a espetacularização do futebol pela imprensa (3).

O objetivo da pesquisa é, em um primeiro momento definir o que constitui o jornalismo especializado esportivo e as principais características necessárias para o jornalista especializado executar um trabalho bem embasado.

A pesquisa também busca mostrar como o jornalismo esportivo, principalmente na televisão, possui um caráter de entretenimento sobre a informação. Traçando paralelos com teorias sobre o infotimento e como a espetacularização do esporte faz com que veículos optem pela descontração em detrimento do jornalismo bem feito.

No que diz respeito à espetacularização do futebol, é importante evidenciar a influência de marcas que anunciam nos canais que transmitem os jogos e dos patrocinadores dos eventos, que são responsáveis pela transformação do esporte em uma grande fonte de renda para os anunciantes e organizadores.

A metodologia utilizada na pesquisa é a revisão bibliográfica. Os artigos e textos foram escolhidos a partir das orientações do professor e comentários em cima das alterações realizadas durante a construção da pesquisa.

Após a definição dos temas de pesquisa em aula, os artigos foram localizados com o uso da ferramenta Google Acadêmico por meio de busca por palavras-chave ou textos indicados por professores.

Depois da leitura de determinado artigo, foi realizada a avaliação da relevância do texto para a pesquisa e, em seguida, o fichamento das principais informações.

De acordo com Stumpf (2011), quanto mais textos forem lidos sobre o objeto de pesquisa, melhor preparo o pesquisador terá para realizar o trabalho de forma clara e eficaz.

À medida que o indivíduo vai lendo sobre o assunto de seu interesse, começa a identificar conceitos que se relacionam até chegar a uma formulação objetiva e clara do problema que irá investigar. De tudo aquilo que leu, muitas idéias serão mantidas, enquanto outras poderão ser abandonadas. Este descarte pode ser momentâneo; por isso, não convém jogar fora as anotações feitas. Elas podem servir para novas investigações (Stumpf, 2011, p. 53).

Foi necessária uma compreensão aprofundada dos três tópicos abordados na pesquisa, para que pudessem ser relacionados de forma coerente e clara. Para isso, os artigos selecionados foram aqueles publicados em veículos e revistas relevantes e de credibilidade, além da valorização de indicações de textos feitas por professores, como nas observações da ficha de viabilidade e na disciplina de Jornalismo Segmentado, onde foi abordado o jornalismo esportivo especializado.

## **TÓPICOS DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **Jornalismo especializado em esporte**

O jornalismo especializado pode se referir a especializações a meios de comunicação específicos, como a televisão, rádio e internet; determinados temas, como esporte, economia ou meio ambiente; ou até mesmo à junção da duas, como jornalismo esportivo radiofônico e jornalismo cultural impresso, como explica Tavares (2009). No entanto, o autor conclui que, ao falarmos de jornalismo especializado, a especialização pelos conteúdos é a que se sobressai.

O foco em determinada editoria, com cobertura de temas específicos, denota a existência de uma demanda para material jornalístico que aborde estes assuntos, como explica Bueno (2015).

A emergência de páginas, cadernos especiais e/ou editorias dedicados a áreas ou temas específicos (cadernos de turismo ou de informática, páginas de ciência & tecnologia etc.), a multiplicação de veículos impressos, programas radiofônicos ou televisivos (revistas sobre meio ambiente, programas sobre gastronomia, etc.) e mesmo espaços virtuais – blogs ou portais – especializados em determinados focos de cobertura (mudanças climáticas, nanotecnologia etc.); indicam que existe uma audiência heterogênea que demanda informações qualificadas (Bueno apud Santos; Bueno, 2015, p.279-280).

Entre os assuntos que são contempladas pelo jornalismo especializado estão os esportes. Com uma visão, em tese, mais aprofundada sobre o tema, o jornalismo esportivo especializado “corresponde à área destinada à cobertura dos mais variados fatores que permeiam o esporte: competições, cidadania, história, cultura, saúde, ciência, entre outros” (Barbosa, 2017, p. 21).

Entretanto, em entrevista a Barbosa, (2017), o jornalista e professor Celso Unzelte reforça que a área não deixa de ser jornalismo. Por isso, o profissional continua trabalhando com elementos intrínsecos ao jornalismo geral, como pauta, apuração, checagem, redação e edição, com o diferencial da prestação de serviço.

De acordo com Erbolato (1980, apud Cardoso 2018) o jornalista especializado em esportes deve ter conhecimento sobre as regras e regulamentos da maioria das modalidades, assim como outras informações relacionadas como:

[...] obtenção de alvará, condições para ser árbitro, quórum para as decisões das assembleias gerais dos clubes, transferência de amadores e profissionais, obrigatoriedade da divulgação de boletins financeiros mensais, proibições impostas aos atletas, prazo mínimo de horas entre uma e outra partida, criação de ligas, federações e confederações existentes, repressão ao doping, garantias aos profissionais e amadores que viajam para o exterior, funcionamento da Justiça Desportiva [...] (Erbolato, 1980, apud Cardoso, 2018, p. 10).

A inserção do jornalista no segmento esportivo geralmente ocorre após a entrada no mercado de trabalho. Cardoso (2018) explica que o profissional especializado em esporte deve ter uma formação transdisciplinar,

com pleno domínio sobre as diferentes interfaces do jornalismo e esporte, para que possa executar seu trabalho de maneira satisfatória.

O futebol é o esporte de maior destaque nos veículos especializados devido a popularidade da modalidade no país e também por lógicas comerciais. Barbosa (2017), explica que demais esportes ganham destaque durante grandes eventos como os Jogos Olímpicos ou então se alguma equipe ou atleta de relevância obtenha algum resultado expressivo. Um exemplo recente disso é a ginástica artística, modalidade que normalmente ganha destaque apenas durante as Olimpíadas, vem recebendo atenção da mídia por causa do desempenho da equipe brasileira e da atleta Rebeca Andrade no Campeonato Mundial de Ginástica Artística de 2023.

Segundo Barbosa (2017), com o passar dos anos, a cobertura futebolística evoluiu de uma visão mais romântica, como as crônicas de Nelson Rodrigues, para “análises objetivas, voltadas para as descrições e discussões sobre os resultados” (Barbosa, 2017, p.21). O autor ainda observa que, com as redes sociais, o espectador está muito mais próximo de ter contato com os jornalistas e, entre as consequências deste fenômeno, está uma maior cobrança para que o profissional saiba todas informações sobre um time ou jogador específico, além de que o jornalista tenha uma opinião formada sobre todos os assuntos que permeiam o esporte.

Outra mudança que Barbosa (2017) atribui a aproximação do emissor com o receptor é uma abordagem com caráter de entretenimento, o que, segundo ele, aumenta a audiência do canal e agrada os anunciantes.

Segundo Cardoso (2016), os principais elementos que influenciam em pautas superficiais e com caráter de entretenimento no segmento esportivo é o ambiente digital baseado em critérios de audiência e vínculos com o marketing. Para ele, a imprensa poderia trabalhar com matérias relacionadas aos valores de formação de caráter e qualidade de vida inerentes ao esporte, que, na visão do autor, perdem muito espaço para as competições de alto rendimento e megaeventos cujas coberturas predominam os veículos especializados.

No entanto, Cardoso (2018) acredita que essa submissão aos objetivos mercadológicos e à linha editorial é um limitante lastimável, já que, de acordo com ele, o esporte é “a possibilidade de inclusão social, de formação e de educação de um povo” (Cardoso, 2018, p.5).

## **O infotimento como a principal forma de abordagem do futebol pela mídia especializada**

O jornalismo esportivo no Brasil atual tem uma abordagem predominantemente voltada para a diversão, principalmente em programas esportivos. A linguagem utilizada pelos apresentadores e o tom descontraído dos noticiários configuram aquilo que é chamado de infotimento: uma mistura de informação com entretenimento. Para prender a atenção do telespectador, os programas também adotam um tom mais leve nas pautas, focando em assuntos como visual extravagante de jogadores, cor das chuteiras e postagem em rede social feita por determinado atleta.

O recurso do entretenimento é importante para prender a audiência do espectador, mas se torna preocupante quando ocupa o espaço da informação nos programas jornalísticos de canais esportivos.

Para Tarruella e Gil (1997 apud Dejavite, 2007), o infotimento deixa evidentes três principais características da notícia:

- 1) Capacidade de distração – ocupa o tempo livre, para não aborrecer;
- 2) Espetacularização – estimula e satisfaz aspirações, curiosidades, ajuste de contas, possibilidades de extravasar as frustrações, nutre a imaginação;
- 3) Alimentação das conversas – facilita as relações sociais, oferecendo temas de conversação do dia a dia, como boatos e notícias sobre celebridades (Tarruella; Gil, 1997 apud Dejavite, 2007, p. 6).

É inegável que de fato funcione a captação da atenção e também sejam passadas informações, mesmo que de forma superficial, sem fugir muito do factual. A especulação também perdura: Quem vai jogar? O que será que o treinador vai fazer? Qual será o próximo contratado? Time deve se reforçar?

O maior e mais marcante exemplo do infotimento na grande mídia esportiva brasileira é o Globo Esporte, que desde 2009, quando passou a ser apresentado por Tiago Leifert, prioriza pautas mais leves e dá espaço para piadas e brincadeiras.

De acordo com Dos Santos, Mezzaroba e Souza (2017), nos últimos anos, o tom humorístico tem ganhado força nas narrativas do

jornalismo esportivo. Para alguns jornalistas, essa tendência atual ao “engraçadismo” pode ser chamada de “leifertização do jornalismo esportivo”.

A falta de seriedade nos programas jornalísticos esportivos afeta a credibilidade do segmento, que apesar de se denominar como tal, não se comporta como jornalismo. A impressão é que o jornalismo sério no mundo esportivo se desloca dos veículos segmentados e aparece nas notícias gerais, dependendo da gravidade do ocorrido.

O padrão se espalhou para outros canais como SporTV, ESPN e Fox Sports, que também deram espaço para seus jornalistas e apresentadores se divertirem durante os programas, de forma que prendesse a atenção do espectador. Brincadeiras entre os membros da bancada, debates acalorados com argumentos rasos e provocações, comentários e pautas sobre visuais e estilos de atletas, tudo isso ganhou mais relevância e foco nos programas, enquanto o jornalismo investigativo no ramo futebolístico foi se perdendo e desaparecendo gradativamente.

De acordo com Beltrão (1980 apud Padeiro, 2015), divertir não é algo que precisa estar completamente excluído do jornalismo, mas não pode ser priorizado e tomar o lugar da informação. “Diversão é um meio de fuga às preocupações do cotidiano ou costumeiro [...], sem a qual nenhum ser vivo pode evoluir e aperfeiçoar-se” (Beltrão, 1980, p. 13).

Ou seja, recursos de humor, desde que sejam usados de forma moderada sem escantear a informação, são válidos para prender a atenção do espectador e mantê-lo como parte da audiência do programa em questão.

O futebol é uma modalidade esportiva que se tornou um espetáculo. Movimenta muito dinheiro, move multidões e atrai muita audiência para os canais televisivos. Padeiro (2015) classifica o esporte como entretenimento, mas relembra que a cobertura jornalística não pode perder os princípios do jornalismo.

Embora esteja relacionado a uma atividade que é, sobretudo, entretenimento, o jornalismo esportivo está inserido em um contexto maior, o jornalismo como um todo. Deve, portanto, seguir os mesmos princípios: informar, prestar serviço à sociedade, ser independente e ter visão crítica (Padeiro, 2015,

p. 12).

Difícilmente o jornalismo sério ganha destaque no segmento esportivo, mas isso não deixa de acontecer. O jornalista André Rizek ganhou grande relevância no jornalismo nacional quando cobriu os esquemas de manipulação de resultados por árbitros, se tornando uma das principais referências no ramo. Mais recentemente, isso pode ser observado nas repercussões dos casos de esquemas de apostas, que dominaram as pautas dos veículos assim que as notícias começaram a circular sobre o assunto. Ou seja, há um interesse por parte da audiência por informação, mas há uma impressão de que alguns veículos optam por uma zona de conforto ao focar em pautas mais leves e entretenimento.

### **A espetacularização do futebol pela imprensa**

O futebol tornou-se uma grande fonte de renda para os organizadores, patrocinadores, fornecedores de materiais e emissoras responsáveis pelas transmissões das partidas. De acordo com Kupper (2021), o esporte mais popular do mundo foi mercantilizado, com participação de empresários e clientela, exigindo que os veículos midiáticos tivessem maior organização profissional para a cobertura dos eventos.

Uma modalidade esportiva que se tornou parte da cultura popular aos poucos foi perdendo sua essência e apropriada pelas grandes empresas interessadas nos lucros gerados pelo esporte. Nos últimos anos, pode ser notado o aumento no preço dos ingressos e, mesmo com uma concentração menor de torcedores nos estádios, um crescimento nas receitas dos clubes que não depende apenas das bilheterias, mas também da venda de produtos, patrocinadores, direitos de imagens, entre outras fontes de renda.

No mundo contemporâneo globalizado em torno do capitalismo, a dependência das agremiações e clubes de futebol em relação à arrecadação nas bilheterias torna-se progressivamente menor, principalmente das entidades ligadas ao esporte que possuem maior número de torcedores (Kupper, 2021, p.8).

Segundo Oliveira e Pimenta (2018), as transmissões futebolísticas feitas por grandes veículos como a Rede Globo são feitas com produção pesada,

com muitas câmeras, imagens diversificadas e, por conseguinte, exposição para marcas e patrocinadores.

A superexposição midiática compõe a espetacularização do esporte. Há interesses jornalísticos, publicitários e mercadológicos, ou seja: quanto maior o interesse das pessoas em relação ao evento futebolístico, maior é o retorno econômico para as entidades e empresas a ele vinculadas (Oliveira; Pimenta, 2018, p.6).

A mídia soube se adaptar à essa mercantilização do esporte e na transformação do futebol em um grande espetáculo. As emissoras de TV investem em equipamentos de alta qualidade para que as transmissões ocorram da forma mais deslumbrante possível. Muitas câmeras para captar cada lance do jogo, imagens de alta definição, captação do barulho do estádio, presença de repórteres e estrutura para transformar um jogo competitivo em um grande espetáculo para o telespectador. Como define Padeiro (2014, p.3), “o megaevento é uma produção da mídia. Sem a mídia, existe o esporte, mas não o megaevento. E a mídia transmite uma versão do jogo, mas não o jogo em si”.

Evidentemente que todo esse investimento é reflexo do interesse das pessoas que gera retorno, não só para a mídia mas também para outros envolvidos financeiramente no evento. Empresas estão dispostas a firmar contratos milionários com clubes para um espaço na camisa do time para expor sua marca e ganhar maior visibilidade. “A conta é simples: quanto maior o interesse das pessoas em relação ao evento futebolístico, maior o retorno econômico para as entidades e empresas a ele vinculados” (Padeiro, 2014, p.2).

A espetacularização do futebol também é observada na figura do “ídolo”. Os atletas de grandes equipes ganharam maior relevância por se tornarem modelos a serem seguidos e também pela participação em propagandas de produtos em marcas que conversam diretamente com a modalidade. Desta mesma forma, a relevância também reflete nas pautas midiáticas. Os veículos abordam a vida pessoal dos jogadores, seja sobre relacionamentos, festas e a família deles, como definem Oliveira e Pimenta (2018).

Os “ídolos” são tratados como um modelo a ser seguido, seja no seu corte de cabelo, na cor das chuteiras ou no figurino. Tudo contribui para que o espetáculo ganhe mais força e que as



peças se atenham ainda mais aos personagens principais: os jogadores (Oliveira; Pimenta, 2018, p.7).

Como observado por Dos Santos, Mezzaroba e Souza (2017), a construção do ídolo esportivo é resultado da narrativa criada pela mídia levando em conta as conquistas do jogador e até mesmo elementos extracampo, podendo transmitir ao espectador uma ideia de que o atleta é como um herói. Segundo as autoras, “ao transitar pela vida pessoal dos atletas e pelas conquistas financeiras e materiais dos mesmos, a mídia acaba por construir representações sociais de heroísmo, ou até mesmo de vilania, que se tornam modelos de comportamento” (Dos Santos, Mezzaroba e Souza, 2017, p.9).

É importante evidenciar que, diante de toda essa exposição de marcas e detenção de direitos de imagem do “espetáculo”, pautas jornalísticas podem ser afetadas seriamente por causa de acordos financeiros. De acordo com Padeiro (2014), um exemplo relevante disso foram protestos que não foram mostrados durante a transmissão da Copa do Mundo de 2014, em que manifestantes se opunham à realização da competição. Os canais detentores dos direitos de transmissão do campeonato, por causa de vínculos financeiros com anunciantes no evento, optaram por ignorar os protestos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização da pesquisa foi possível inferir que o jornalista especializado em esporte precisa superar o senso comum quanto à forma como vê e aborda as diferentes modalidades esportivas, precisando ir além de simplesmente conhecer as regras, mas também ter conhecimento aprofundado no histórico e nos trâmites envolvidos nos esportes que acompanha.

Isso é uma evolução das origens da cobertura esportiva no Brasil, a qual se iniciou por meio de crônicas, como as de Nelson Rodrigues, marcadas pela paixão e emoção em acompanhar o esporte. Com as mudanças do fazer jornalístico durante as décadas, foi imposta uma suposta necessidade de ser imparcial durante a cobertura, sobretudo futebolística. Atualmente, o jornalista especializado é uma continuação do trabalho desses pioneiros, porém, ele tem

maior bagagem técnica, histórica e cultural devido à formação e especialização na área.

Sendo assim, há a possibilidade de unir o sentimento e poesia das crônicas antigas com as técnicas e aperfeiçoamento do jornalismo, o que apenas demonstra a potência do jornalismo esportivo nos dias atuais.

Contudo, ao tratarmos do infotimento, nota-se o contrário. As especificidades do jornalismo especializado em esporte são ignoradas, até mesmo desprezadas, em detrimento de manter altos índices de audiência em nome do divertimento do público.

Desta forma, esse tipo de conteúdo é prejudicial ao jornalismo e ao esporte, considerando que ele ocupa o espaço reservado à cobertura esportiva nos principais canais televisivos do país. Assim, o jornalismo esportivo é reduzido a pautas subjetivas, quadros de comédia e debates irrelevantes. Consequentemente, tanto o esporte quanto a cobertura esportiva não são levados com o mesmo nível de seriedade que outras editorias presentes no jornalismo diário.

Outro fator que impacta as pautas esportivas é a espetacularização, em que aqui focamos no futebol. Hoje, um número significativo de anunciantes e marcas estão atrelados à modalidade, em que financiam não só os clubes e campeonatos, como também programas ditos “especializados”.

Um exemplo relevante é o do Globo Esporte. O principal programa esportivo da maior emissora do Brasil não está mais vinculado ao setor de jornalismo da Rede Globo e sim ao de entretenimento. O maior reflexo disso é a série de demissões recentes de profissionais especializados do departamento para atender às novas expectativas da emissora quanto a cobertura, agora voltada para o entretenimento.

Também é importante pontuar a forma como os atletas são retratados, estes tidos como ídolos. Os jogadores são colocados como cidadãos exemplares e modelos para jovens e crianças, ou seja, cada passo deles será amplamente noticiado. Esse é um dos motivos que leva a veiculação em massa de atitudes pessoais e por vezes polêmicas dos jogadores, o que aproxima o jornalismo esportivo de uma coluna social e o afasta de sua missão inicial, que seria noticiar sobre o esporte em si.

Cabe ressaltar que podcasts estão adentrando essa lógica de infotimento e espetacularização, recebendo regularmente figuras relevantes para o esporte, sejam eles atletas ou treinadores, que são entrevistados de forma extrovertida e, na maioria das vezes, por pessoas sem especialização na área.

Quanto à bibliografia sobre o assunto, foram encontrados trabalhos envolvendo podcasts jornalísticos de futebol, mas há escassez em pesquisas que abordem a espetacularização do esporte nesse meio, o que abre espaço para novas abordagens tratando da evolução do formato nos últimos anos, visto que surgiram produtos como o Podpah, com mais de um bilhão de visualizações no Youtube. Portanto, seria interessante trabalhos e pesquisas voltadas para o infotimento em podcasts, algo que não foi encontrado durante a realização desse relatório.

Durante a seleção das obras consultadas, notou-se grande volume de material sobre infotimento. Porém, parcela considerável tratava de análises de casos específicos relacionados ao tema, o que gerou certa dificuldade na definição da bibliografia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. **Jornalismo em gêneros** - volume 4: jornalismo especializado. SP: Eca/USP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/d9460d3a-64d4-4736-9d6f-45be56fb8d43>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

BUENO, W. C. . Jornalismo especializado: resgatando conceitos e práticas. In: Marli dos Santos; Wilson da Costa Bueno. (Org.). **Jornalismo Especializado no Brasil: teoria, prática e ensino**. 1ed.São Bernardo do Campo/SP: Editora Universidade Metodista de São Paulo, 2015, v. 1, p. 279-301.

CARDOSO, M. Jornalismo Especializado em Esportes: uma discussão para ampliar conceitos e autores. In: **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo**. 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1761-1.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

CARDOSO, M. Jornalismo esportivo: ensino, aprendizagem e conceitos. **Revista Alterjor**, v. 15, n. 1, p. 16-30, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/127459/124987>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

CARDOSO, M. Jornalista especializado em esportes: Uma discussão sobre a formação contínua do profissional. **Revista Alterjor**, v. 17, n. 1, p. 39-54, 2018.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/137365/137482>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

DEJAVITE, F. A. Mais do que economia e negócios: o jornalismo de infotenimento no jornal Gazeta Mercantil. **Revista Imes**, p. 64–72, 2003.

Disponível em:

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/issue/view/65](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/issue/view/65). Acesso em 19 de setembro de 2023.

DOS SANTOS, S. M., MEZZARROBA, C., & SOUZA, D. L. de. (2017).

Jornalismo esportivo e infotenimento: a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte.

**Corpoconsciência**, 21(2), 93-106. Recuperado de

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5034>. Acesso em 28 de março de 2023.

FROZ, R. C.; MACIEL, R. O.; MARQUES, R. S. As mudanças no jornalismo esportivo televisivo no Brasil: O infotenimento e os "Cavalinhos do Fantástico". **Iniciacom**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/4022>. Acesso em 22 de abril de 2023.

KUPPER, A. Na vitória do sistema, a espetacularização do futebol. kupper, A. (2022). RBFF - **Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 13(54), 554-564.

Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1153>. Acesso em 22 de abril de 2023.

OLIVEIRA, D. D.; PIMENTA, C. C. C. A Espetacularização Midiática Na Cobertura Do Futebol. In: **XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. 2018. p. 1-11. Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0387-1.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

PADEIRO, C. H. de S. (2015). A espetacularização do esporte e o infotenimento no jornalismo esportivo: o Globo Esporte (TV) e o UOL Esporte durante a Copa do Mundo de 2014. **Revista Alterjor**, 10(2), 143-158.

Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/97916>. Acesso em 28 de março de 2023.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, SP: Atlas, 2011. p. 51-61.

TAVARES, F. M. B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, Porto Alegre, RS, n. 5, p. 115 – 133, 2009.

Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2023.